Suplemento do (a) aluno (a) de

Fundamentos da Música

Volume 1

Enny Parejo



Sobre o Projeto Guri

Mantido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral infantojuvenil, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados, percussão e outros cursos, todos voltados para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos de idade.

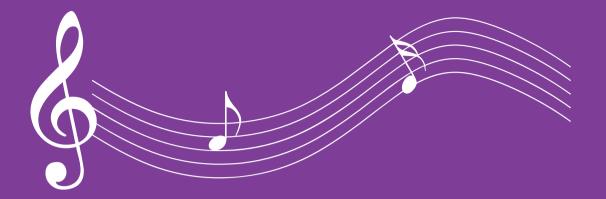
Mais de 49 mil alunos são atendidos por ano, em quase 400 polos de ensino, distribuídos por todo o estado de São Paulo. Cerca de 280 polos localizados no interior e litoral, e mais de 60 polos da Fundação CASA, são administrados pela Amigos do Guri, enquanto o controle dos polos da capital paulista e Grande São Paulo fica por conta de outra organização social.

A gestão compartilhada do Projeto Guri atende a uma resolução da Secretaria de Cultura que regulamenta parcerias entre o governo e pessoas jurídicas de direito privado para ações na área cultural. Desde seu início, em 1995, continuamente, o Projeto já atendeu cerca de 650 mil jovens na Grande São Paulo, interior e litoral.

Sobre a Amigos do Guri

A Amigos do Guri é uma organização social de cultura que administra o Projeto Guri. Desde 2004, é responsável pela gestão do programa no litoral e no interior do estado de São Paulo, incluindo os polos da Fundação CASA. Além do Governo de São Paulo – idealizador do projeto –, a Amigos do Guri conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas.

Instituições interessadas em investir na Amigos do Guri, contribuindo para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, têm incentivo fiscal da Lei Rouanet e do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD).



Fundamentos da música

Suplemento do (a) aluno (a) do Projeto Guri
Volume 1

Enny Parejo

1ª edição

São Paulo

Associação Amigos do Projeto Guri

2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador do Estado de São Paulo

José Luiz Penna

Secretário de Estado da Cultura

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

Coordenador de Unidade de Formação Cultural





© ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

ILUSTRAÇÕES CEDIDAS

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

MARIA VALENTINA - TAO CRIATIVO

COORDENAÇÃO EXECUTIVA E EDITORIAL

APOIO

HELEN VALADARES

CARMEN QUEIROZ

Figueiredo de Menezes.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CLÁUDIA FREIXEDAS Aos diretores da Amigos do Guri: Alessandra Costa, Artur

AGRADECIMENTOS

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LIGIA RODRIGUES ANTUNES DA SILVA VALÉRIA ZEIDAN

Rodrigues. Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e

Eduardo Miranda, Cláudia Freixedas e Francisco Cesar

Fiscal pelo apoio permanente. À equipe do núcleo de Comunicação e Maria Eugênia

EDIÇÃO DE PARTITURAS

ANSELMO SABO

REVISÃO

Às equipes de todos os núcleos da Amigos do Guri.

A Marcos Fecchio pela idealização do Guia de Estilo para os Materiais Didáticos do Projeto Guri.

PAULO VINICIO DE BRITO

Aos (às) estudantes fotografados (as) durantes as ativida-

HELEN VALADARES

des orientadas por Enny Parejo, Antonio Furquim Brasiliano, Beatriz Faria Alves Antonio e Nicole Maria Cordeiro Pereira. agradecemos pela energia e colaboração.

ANTONIO BRASILIANO

Especiais agradecimentos às colaborativas mamães: Mariana Furguim, Luciana Faria Alves Antonio e Susana Cordeiro Emidio Pereira.

ENNY PAREJO

(6.4, 6.5, 11.4a, 11.4b E 11.4c)

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

www.evidenciabr.com.br



Parejo, Enny-

Fundamentos da Música: / Enny Parejo. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2016. 80 p.: il. ;20,5 x 27,5 cm. (Suplemento do Aluno do Projeto Guri/Fundamentos da Música).

ISBN 978-85-63941-37-4

1.Fundamentos da Música – Instrução e ensino 2. Fundamentos da Música – métodos. 3. Fundamentos da Música –jogos, parlendas, exercícios etc. 4. Partituras.

CDD 781.207

Ficha Catalográfica elaborada por Thiago Silva Pereira.

Sumário

5	Unidade 1	Dando a largada: preparando o corpo e a mente para fazer música	
15	Unidade 2	Preparando o material musical	
20	Unidade 3	O som	Projeto 1
25	Unidade 4	Paisagens sonoras	Para conhecer o
29	Unidade 5	Produção sonora	som e criar
33	Unidade 6	Um pouco mais sobre o som: sons musicais e ruídos	
40	Unidade 7	Parâmetros sonoros	Projeto 2
43	Unidade 8	Signos para representar variações de intensidade	Conhecer e praticar a linguagem
49	Unidade 9	Antes de começar a ler e escrever música	musical
58	Unidade 10	Compreender a escrita musical	Projeto 3
65	Unidade 11	Para solfejar e tocar piano!	Lendo e escrevendo
71	Unidade 12	Solfejando cada vez mais	música!
77	Unidade 13	Compassos	

Unidade 1 – Dando a largada:

preparando o corpo e a mente para fazer música

A cada aula você deverá reservar um tempo de aproximadamente 10 minutos para realizar exercícios preparatórios que serão descritos nas atividades 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4. Você se sentirá muito mais preparado (a) para estudar depois deles.

Atividade 1.1 Dar as mãos

- Escolha ou peça para o (a) educador (a) escolher uma música calma, que favoreça o relaxamento.
- Em roda, de mãos dadas, conecte-se aos (às) colegas e ao (à) educador (a) para iniciar o dia de aula.
 - Junte as duas mãos frente ao corpo, caia para sua direita, faça escorregar as mãos separando-as (a mão direita está voltada para cima e a esquerda, para baixo).
 - Todas as mãos se encontram e se encaixam dessa forma.





Figura 1.1a Figura 1.1b





Figura 1.1c Figura 1.1d

Atividade 1.2 Marionetes: para ficar numa boa postura

- Fique em pé, com os pés juntos, em posição ereta, mas relaxada.
- Será que sua postura está mesmo ereta? Vamos ver.
- Imagine que você é uma marionete:
 - Levante uma das mãos e puxe o fiozinho imaginário que está preso acima de sua cabeça.
 - Seu corpo se alonga, seu outro braço permanece relaxado nesse momento.
 - Agora relaxe também o braço que puxou o fio.
 - Sinta que seu eixo corporal (cabeça, coluna vertebral, pernas e pés) está perfeitamente ereto.



Figura 1.2a



Figura 1.2b



Figura 1.2c

Atividade 1.3 Respirar

- Inspire profundamente, erguendo seus dois braços.
- Ao abaixá-los lentamente, emita um som de expiração bem suave; ouça o barulho da saída do ar até o final, sem forçar sua garganta.
- A emissão desse som suave é o primeiro exercício para o aquecimento de sua voz.
- Solicite a ajuda do (a) educador (a) para ver se está fazendo corretamente.
- Repita no mínimo três vezes esses movimentos de inspirar e expirar. Observe as ilustrações.

Atividade 1.4 Afinando o corpo: algumas posições de ioga

A montanha.

- Simplesmente fique em pé, com os pés bem juntinhos e os braços esticados ao lado do corpo, sem deixá-los tensos.
- A cabeça e o tronco devem estar eretos, como você fez na postura de marionete.
- Inspire e expire três vezes nessa posição.
- Você está sólido no chão. É uma montanha!



Figura 1.3

A árvore

- Seus pés continuam juntinhos e bem plantados no chão.
- Seus pés são as raízes e você é a árvore.
- Um vento bate e balança você, delicadamente, em todas as direções.
- Pare. Seus braços se elevam enquanto você inspira.
- Dois galhos pequeninos se tocam levemente no alto da árvore.
- Um galho forte se eleva da perna direita.
- A árvore se mantém em equilíbrio, sempre inspirando e expirando somente pelas narinas.
- Desmanche bem devagar a posição e fique por alguns instantes na posição de compensação (figura 1.4d) para relaxar.
- Repita a posição desde o início para fazer o galho forte, dessa vez com a perna esquerda.











• Posição de Lótus

- Se você quiser ter um breve momento de concentração antes de se iniciar a aula, sente--se na posição indicada e relaxe.
- Fique nessa posição, de olhos fechados, por um minuto.
- Seu corpo e sua mente ficarão integrados e preparados para o início da aula.



Figura 1.5

A bexiga

Quando você estiver com mais tempo ou caso o (a) educador (a) perceba que vocês estão precisando de um relaxamento mais profundo, pode ser interessante fazer esta posição.

- Deite-se como indicado na Figura 1.6.
- Inspire profundamente, enchendo a bexiga de ar.
- Sabe onde está a bexiga? Na sua barriga!
- Observe a barriga se enchendo de ar.
- Nesta posição você consegue perceber muito melhor sua respiração e torná-la bem profunda.



Figura 1.6

Atividade 1.5 A escuta musical sensível

Ouvir música com muita atenção é um exercício indispensável para qualquer musicista.
 E você deseja ser um (a) não é mesmo? Então pratique a cada aula, logo depois dos exercícios iniciais de preparação. Pratique em casa também. Você vai gostar.



A escuta musical sensível é uma forma de escutar música com muita concentração, mas, ao mesmo tempo, entregando-se para ouvir, relaxando. Nesse tipo de escuta, você pode perceber as vibrações sonoras sensibilizando sua pele e muitas vezes produzindo algum tipo de emoção.

- Para ouvir música dessa forma você pode estar sentado, como na posição de lótus, deitado, como na posição a bexiga, ou simplesmente sentado numa cadeira, relaxadamente, mas com a coluna ereta.
- Respire profundamente e imagine o caminho que o ar percorre por dentro do seu organismo. Feche os olhos e relaxe.
- Coloque a música e imagine que seu corpo é como uma esponja que absorve as vibrações sonoras da música.
- Ao longo da escuta, a esponja, que é você, ficará completamente embebida de sons.



Atividade para fazer em casa

Já pensou em fazer um pouco de ioga na sua casa? Experimente.

Se desejar, convide algumas pessoas da sua família e conduza essa atividade com elas.

Veja a seguir a sugestão de dois ótimos livros para você consultar:

- Rata Yoga uma introdução ao Hatha Yoga para crianças os autores são Maria Celeste Castilho e E. A. Bonfim, a editora é a Evoluir.
- Yoga para crianças a autora é Kátia Canton, a editora é a Cosac Naify.
- Faça uma pesquisa na biblioteca de sua escola ou de sua cidade e veja se encontra os livros indicados. Se não conseguir esses títulos, com certeza haverá outros que poderão orientá-lo (a) na prática da ioga.

Atividade 1.6 Uma apresentação com ritmo!

Você aprenderá agora um jogo de apresentação e criação em que terá de realizar várias ações ao mesmo tempo. Trata-se de um desafio!

- Marque uma pulsação com seus pés, deixe o corpo flexível, balançando de um lado para o outro enquanto faz isso. Deixe também os joelhos flexíveis.
- Junte o ritmo de Baião aos seus passos e toque-o no seu corpo, com batidas no peito e palmas:



 Aprenda agora a melodia do Baião. Solicite a ajuda do (a) educador (a) para ler a partitura:



Figura 1.8

 Agora invente uma rima para o seu nome, assim como eu inventei uma para o meu no exemplo anterior.



Rima é a repetição de um som ou de sons bem parecidos, no final de dois versos. Veja outros exemplos: Enny com kiwi; Mariana com bacana; Luiz com Taís.

- Cada um (a) dos (as) colegas criará uma rima para o respectivo nome. Se houver dificuldades, ajude-o (a) com algumas ideias de rimas. Todos (as) os (as) colegas podem ajudar.
- Veja a seguir outros exemplos de rimas para essa apresentação:
 - Eu me chamo Enny e gosto de comer caqui.
 - Eu me chamo Mariana e gosto de comer banana.
 - Eu me chamo Luiz e nunca fui a Paris.

- O mais importante nessa apresentação é coordenar todas as ações:
 - Marcar o pulso com passos, sem sair do lugar;
 - Bater o ritmo de Baião com batidas no peito e palmas;
 - Cantar a sua rima.
- Agora todos (as) podem se apresentar na roda. Veja como:

Enny: eu me chamo Enny e gosto de comer caqui.

Todos (as): ela se chama Enny e gosta de comer caqui.

Mariana: eu me chamo Mariana e gosto de comer banana.

Todos (as): ela se chama Mariana e gosta de comer banana.

Luiz: eu me chamo Luiz e nunca fui a Paris.

Todos (as): ele se chama Luiz e nunca foi a Paris.

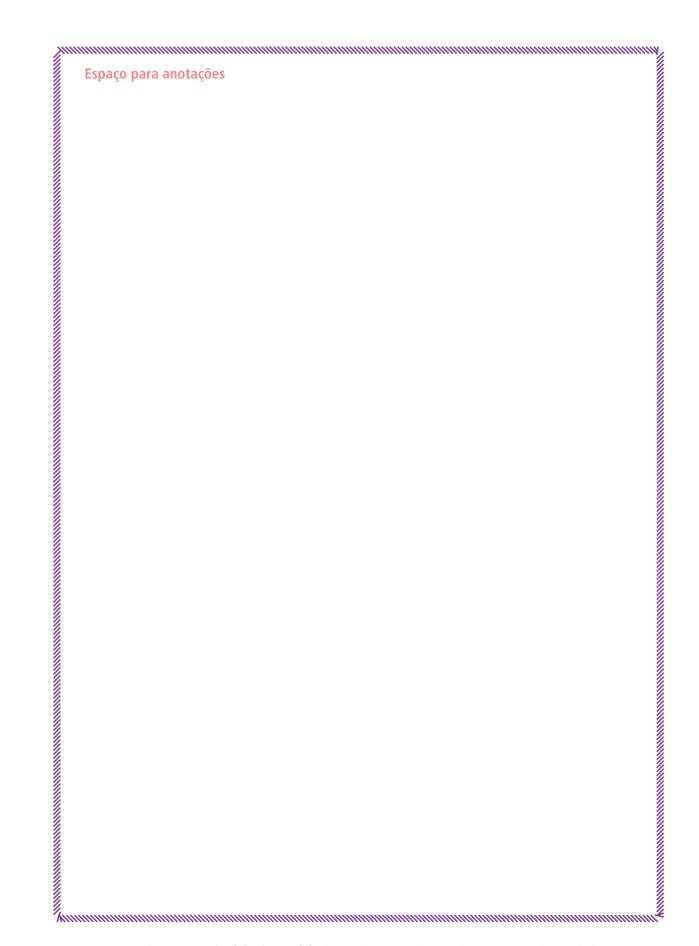
• E continua assim, até que todos (as) tenham inventado uma rima para se apresentar.



Atividade para fazer em casa

Para casa 1.2

- Fale o seu nome algumas vezes e preste atenção em como ele termina.
- Para encontrar rimas para o seu nome as palavras devem terminar com a mesma sonoridade dele, ou bem parecida.
- Um exemplo: meu nome é Enny rima com caqui, saci, aqui, kiwi, etc.
- E o seu nome, como ele termina?
- Encontre rimas para o seu nome e escreva no caderno. Você poderá utilizá-las numa próxima apresentação em aula.



Unidade 2 - Preparando o material musical

Atividade 2.1 Um arquivo cultural

- Ao estudar música, necessitamos ouvir muitas canções, conhecer novos gêneros, aprender músicas clássicas, populares, da cultura tradicional, e conhecer poemas e parlendas. Além de ampliar sua cultura geral, você poderá utilizá-los nas diversas atividades musicais que serão propostas.
- Você já explorou, com calma, o acervo de livros e CDs que o Projeto Guri oferece aos (às) alunos (as)? Comece a fazer isso. A cada dia você conhecerá alguma coisa nova.
- Você poderia pensar em montar com os (as) colegas um arquivo de canções, músicas de diversos gêneros, parlendas, poemas e textos. Atualmente, com todas as ferramentas de compartilhamento existentes na internet, isso será bem fácil.
- Mantenha esse arquivo atualizado. Vocês terão um acervo muito rico para utilizar em aula!



Atividade para fazer em casa

Para casa 2.1

- Em casa, bem tranquilo, continue pensando no seu arquivo cultural.
- Caso se lembre de algo mais, leve para a lista de sugestões.
- Na próxima aula, solicite ao (à) educador (a) um tempo para vocês compartilharem e conhecerem as listas.

Atividade 2.2 Conhecendo instrumentos musicais

- Existem centenas de instrumentos no mundo, talvez milhares.
- Você precisa começar a conhecê-los. Comece pelos que estão pertinho de você na sala de aula.
- Você escolherá um instrumento e cada um (a) dos (as) colegas também.
- Os instrumentos devem ser diferentes uns dos outros, sem repetição.
- Cada um vai tocar um pouquinho para que todos (as) possam ouvir e conhecer o som do instrumento escolhido.
- Peça ajuda ao (à) educador (a) para saber como segurar e como obter o melhor som do instrumento, caso tenha alguma dúvida.
- O (a) educador (a) escreverá o nome de cada instrumento na lousa.

Atividade 2.3 Uma canção para conhecer melhor os instrumentos

Você conhece a canção A loja do mestre André?

Trata-se de uma canção portuguesa adotada pela cultura tradicional brasileira. Caso não a conheça, peça a ajuda do (a) educador (a). Ele (a) deve conhecer e poderá ensiná-la.

- Os instrumentos musicais aparecem, um a um, na canção e vão se acumulando.
- Ao entoar a canção, você e os colegas podem alterar a letra da canção colocando o nome do instrumento escolhido por vocês e inventar um som para ele.
- Este é um jeito bem divertido de conhecer os instrumentos.
- Quando acabar essa roda, faça outra com mais instrumentos, se ainda houver algum que não tenha sido tocado.
- Solicite ao (à) educador (a) a gentileza de fazer um jogo de escuta. Ele (a) produz som num dos instrumentos da sala, sem que vocês possam olhar, pede que vocês o identifiquem e digam seu nome. Repitam várias vezes o jogo até memorizarem os nomes de todos os instrumentos da sala de aula.

Atividade 2.4 Um diálogo para conhecer instrumentos musicais

Na música, podemos fazer brincadeiras com diálogos entre os instrumentos musicais. Trata-se de um tipo de improvisação. Ao fazer isso você conhecerá melhor os instrumentos e terá uma boa oportunidade de tocar livremente, combinando os sons de acordo com a conversa.



Improvisar é criar algo novo de imediato. Compor é um pouco diferente. Você tem mais tempo para pensar sobre como utilizar e combinar os sons. Na improvisação tudo acontece na mesma hora em que você está tocando. Você pode improvisar com sua voz, tocando instrumentos musicais e objetos sonoros, ainda que não sejam instrumentos, além de também poder improvisar com seu corpo em movimento. Quando você improvisa, está fazendo um tipo de composição, mas ela será sempre diferente cada vez que executá-la.

- Sente-se em roda com os (as) colegas. Cada um (a) de vocês escolherá um instrumento musical de qualquer tipo e trará para a roda.
- Cada um (a) terá seu par de diálogo, como explicado na ilustração, onde se vê a representação de uma roda de alunos (as) e as flechinhas indicando o par de diálogo:

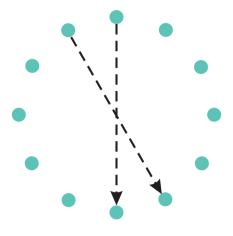


Figura 2.1

- Inicie um jogo de diálogo com seu par. Você fará uma pergunta com seu instrumento e ele (a) responderá com o instrumento dele (a).
- Antes do diálogo, experimente os seguintes jogos dialogais:
 - Pergunta e resposta imitativa um (a) pergunta, o (a) outro (a) responde exatamente igual.
 - Pergunta e resposta diferente um (a) pergunta, o (a) outro (a) dá uma resposta diferente.
- E agora é só dialogar!



Os jogos dialogais são de fato uma "conversa" na qual pode acontecer de tudo: imitações, pergunta e resposta, duas pessoas falando ao mesmo tempo e diferentes estados de espírito. Imagine uma conversa bem calma, em que há muita concordância; imagine agora uma conversa nervosa, quase uma briga. Tudo muda no diálogo.

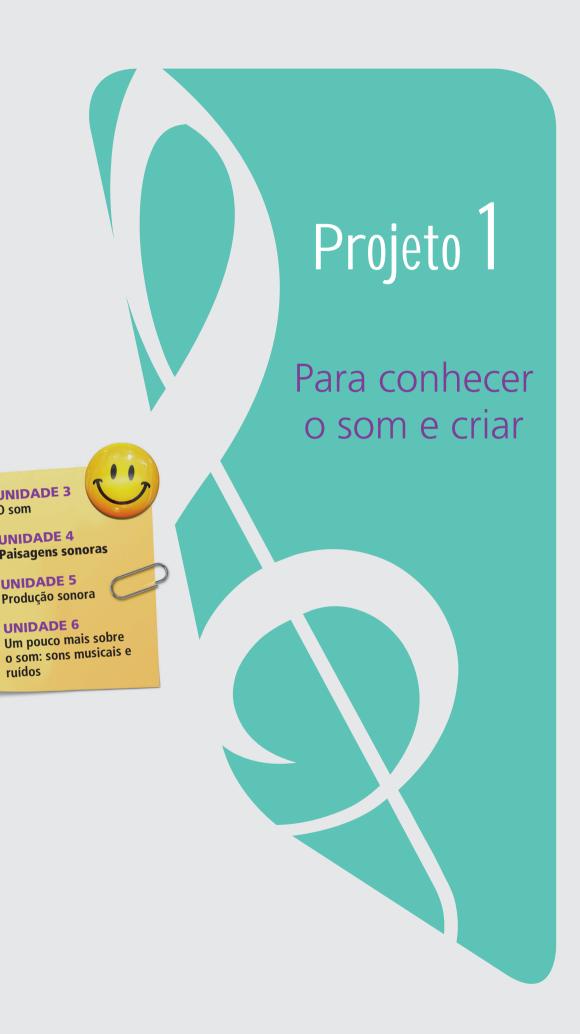
 Ao longo desse exercício, pense sempre em fazer música. Quer dizer, busque ouvir as sonoridades que estão sendo produzidas em seu diálogo. Não é uma simples brincadeira, é um diálogo musical.



Você já deve ter percebido que para cada tipo de música existe um grupo de instrumentos musicais bem específicos. Por exemplo: na bateria de uma escola de samba você tem surdo, repique, agogô, tamborim e vários outros; no chorinho costuma-se utilizar o violão, o violão de sete cordas, pandeiro, cavaquinho, etc; para tocar o ritmo de baião são utilizados a zabumba, o triângulo e o acordeon. E assim por diante.

Procure na internet exemplos dos ritmos citados: samba, chorinho e baião. Observe bem os instrumentos utilizados. Expanda sua pesquisa para outros ritmos: maracatu, ijexá, cacuriá, carimbó, xote, entre outros. Assim você vai ampliar muito seu conhecimento musical sobre instrumentos e ritmos.

Leve o que descobriu para a sala de aula e compartilhe com os (as) colegas.



UNIDADE 3 0 som

UNIDADE 4 Paisagens sonoras

UNIDADE 5 Produção sonora

ruídos

Unidade 3 – O som

Atividade 3.1 O que é o som?

Som é tudo o que podemos ouvir.

Ele é produzido pela vibração do ar.

Quando um som é emitido, o ar se agita e forma ondas sonoras que se propagam em todas as direções.

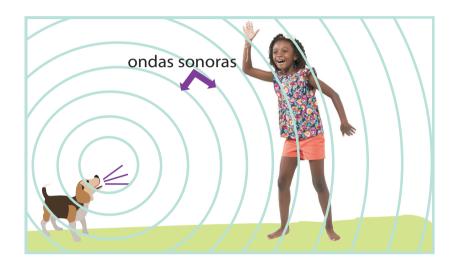


Figura 3.1

Quando a corda de um instrumento vibra, ela agita o ar em volta e produz ondas sonoras, que se propagam e chegam até o seu tímpano. Por isso você pode ouvir o som.



Figura 3.2

Dentro de uma flauta ou de outro instrumento de sopro o ar vibra, produzindo sons.

Nos tambores e em outros instrumentos de pele ocorre o mesmo. A pele ou membrana vibra, produzindo as ondas sonoras e o som.

E como acontece na sua voz? Do mesmo jeito. O ar faz vibrar suas pregas vocais, produzindo o som.

Converse com o (a) educador (a) e com os (as) colegas para descobrir mais coisas sobre ondas sonoras.

Atividade 3.2 A escuta dos sons do mundo: ouvindo o silêncio

Os sons estão por toda parte. Ainda que você não deseje, estará sempre ouvindo algum som. Até mesmo quando está dormindo. Nesse caso, se o som for suficientemente forte, poderá até acordá-lo (a)!

Para ouvir os sons do mundo é importante aprender a fazer silêncio. Por essa razão, sugiro a você a história *A voz do silêncio*.

- Solicite ao (à) educador (a) a gentileza de contar para você a historinha A voz do silêncio. Ela se encontra no livro Estorinhas para ouvir, que conhecemos na Unidade 2.
- Nessa história, um (a) dos (as) personagens tenta levar os (as) colegas a escutarem a voz do silêncio, mas todos (as) acham isso bem estranho. Até que notam que para ouvir o silêncio é necessário ficar bem quieto e escutar muito atentamente o som do ambiente para perceber que o silêncio realmente existe.
- Depois de ouvir a história, faça a experiência de ouvir o som do ambiente por um ou dois minutos. Permaneça em silêncio, sem falar e muito concentrado. Feche os olhos.
 Se ficar de olhos abertos você vai se distrair observando os (as) colegas ou outra coisa qualquer.
- Depois desse tempo de escuta, faça um comentário sobre essa experiência com os (as) colegas e tente responder as questões a seguir:
 - Você conseguiu ouvir a voz do silêncio?
 - Como era a voz do silêncio?
 - É gostoso permanecer em silêncio ou é difícil? Por quê?
 - Como você se sentiu permanecendo um minuto em silêncio?
 - Existe silêncio em nossas cidades?
 - Qual é o lugar mais silencioso em que você se lembra de ter estado?

Atividade 3.3 Pequenos (as) poetas (poetisas)

- Depois de conversar e trocar ideias com os (as) colegas sobre o silêncio e sobre o lugar mais silencioso onde já esteve, você terá um bom material para fazer sabe o quê? Escrever um poema ou um texto sobre o silêncio ou sobre aquele lugar muito quieto onde esteve. Gostou dessa ideia?
- Leve seu texto ou poema para a aula. Vocês poderão promover um sarau poético.



Um sarau é como uma festa em que as pessoas se reúnem para conversar e para compartilhar qualquer tipo de arte que saibam fazer. Num sarau poético se compartilham poemas; num sarau musical se oferece música. Vocês já têm material para fazer um sarau poético-musical!



Atividade para fazer em casa

Para casa 3.1

- Ouvir o som dos ambientes é algo bem interessante. Na sequência, a proposta é que você faça duas experiências em casa.
- Experiência 1: de manhã, ao acordar, pare por um ou dois minutos e preste atenção no som do seu quarto e registre tudo o que ouvir.
- Você pode anotar num papel todos os sons que ouvir, mas também pode guardá-los na memória ou desenhá-los para se lembrar deles na aula.
- Experiência 2: à noite, antes de dormir, faça a mesma coisa e, novamente, registre o que ouvir.
- Será que o ambiente sonoro do seu quarto é diferente de manhã e à noite?
- Na sala de aula, comente sobre essa experiência com os (as) colegas.

Atividade 3.4 Pequenos (as) compositores (as)

Compor não é tão complicado. E não é tarefa só para Beethoven, Villa-Lobos e outros (as) grandes compositores (as). Você também pode fazer música.

Vamos fazer uma canção?

• Escolha um poema criado por você ou por algum (a) colega sobre a experiência do silêncio ou sobre o lugar mais silencioso onde já esteve. Um exemplo:

Um lugar para pensar Um lugar para o silêncio Um lugar pra relaxar Gosto dele quando penso.

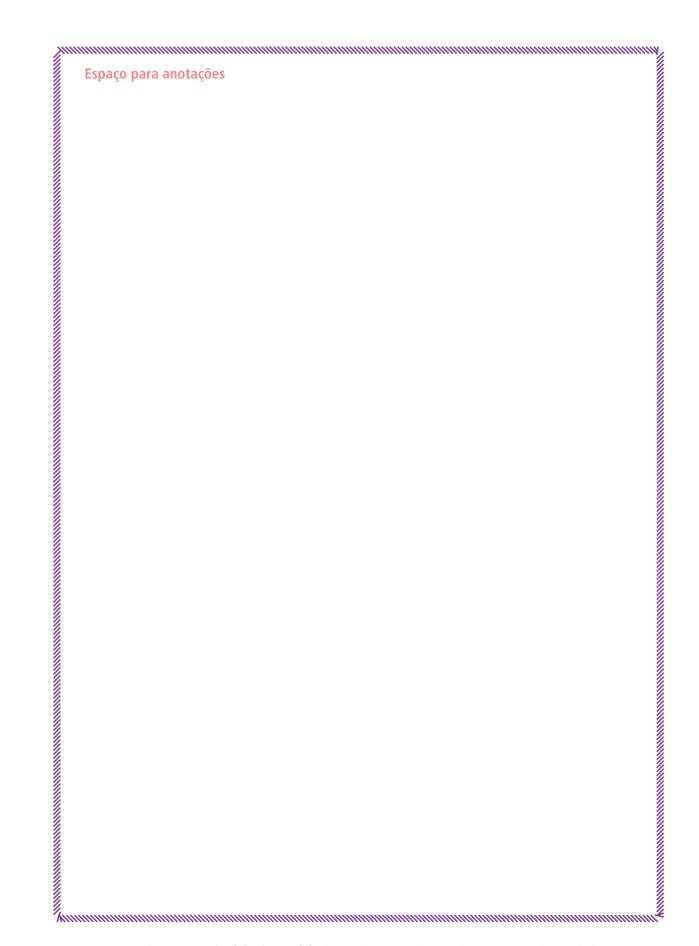
- Observe que o pequeno poema tem rima no 1° e no 3° versos, e também no 2° e no 4°, por isso sua sonoridade fica tão gostosa e redondinha.
- Se repetir o primeiro versinho várias vezes, pensando em colocar nele um canto, você verá que a música começará a surgir.
- Tendo a música do primeiro versinho, ficará mais fácil encontrar melodia do segundo.
 E assim por diante. É só começar a cantar.
- Experimente colocar música no poema anterior e depois no seu. Você pode fazer isso sozinho (a) ou com a ajuda de uns (umas) três ou quatro colegas.
- Você pode também escolher um ritmo para sua música. Ela pode ser um rock, um reggae ou uma canção romântica. Vocês decidem!

Atividade 3.5 Pequenos (as) arranjadores (as)

Para sua canção ficar perfeita, falta apenas um arranjo. Ou seja, uma maneira de organizar os instrumentos para acompanhá-la.

É possível imaginar que a canção ficaria bem com guitarra, baixo e bateria. Mas se você não tiver esses instrumentos verá que o arranjo também pode ficar muito bom com os instrumentos que estiverem disponíveis na sala de aula.

- Novamente, pesquise os melhores sons para acompanhar sua canção. Ou seja, faça uma pesquisa sonora nos instrumentos disponíveis.
- Defina como os instrumentos serão colocados na canção. O tempo todo? Em algumas partes? Somente na segunda vez que cantar? Haverá diferenças no arranjo dos instrumentos em cada verso? E assim por diante.
- Para fazer boas escolhas, experimente gravar o arranjo uma vez, ouvir e fazer a crítica junto com os (as) colegas. Se necessário, grave novamente, até que considere o arranjo terminado.
- Peça a opinião do (a) educador (a) sobre seu arranjo.
- Agora só falta apresentar sua música!



Unidade 4 – Paisagens Sonoras

Talvez já tenha tido a oportunidade de colher flores em algum lugar no campo, ou de colher conchinhas andando por alguma praia. Se ainda não teve, experimente fazer isso. É muito gostoso.

Na música, você pode colher sons, sabia?

Vamos fazer uma coleta de sons?

Primeiramente você necessita de uma paisagem sonora.



Paisagem sonora é o conjunto de sons que se pode ouvir num lugar específico. Trata-se de uma expressão criada por Murray Schafer, um compositor e educador musical canadense.

Para conhecer uma paisagem de sons você não necessita dos olhos, mas sim de ouvidos bem abertos.

Veja alguns exemplos:

O conjunto de sons que você ouve na praia é uma paisagem sonora.

O conjunto de sons que você ouve na sala de aula é também uma paisagem sonora.

O conjunto de sons que ouviu no seu quarto era uma paisagem sonora.

Existem milhares de paisagens sonoras que você pode ouvir. Basta prestar atenção no som de um lugar.



Entre na internet e procure saber algo mais sobre Murray Schafer.

Peça ajuda aos familiares se precisar.

Compartilhe com os (as) colegas, na próxima aula.

Atividade 4.1 Uma coleta de sons

- Escolha uma paisagem sonora para ouvir.
- Como já conhece o som de sua sala de aula, escolha algum outro lugar do polo: o pátio, o hall de entrada, o corredor ou o banheiro, por exemplo.
- Para colher sons você precisará de seu ouvido e de escutar atentamente a paisagem sonora do lugar escolhido.
- Precisará também de lápis e papel para anotar sua lista de sons, ou de sua memória para se lembrar do que ouviu exatamente.
- Vá com os (as) colegas e com o (a) educador (a) para o lugar escolhido.

- Fique em silêncio e preste atenção.
- Ouça a paisagem sonora por um ou dois minutos e vá anotando ou memorizando tudo o que ouvir.
- Quando terminar o tempo de escuta você já poderá falar.
- Volte para a sala, leia sua lista em voz alta e note se ela é igual ou diferente da dos (as) colegas.
- Será que cada lista pode ser diferente? Você vai descobrir com a leitura de algumas.
- Em outros dias, experimente realizar esse mesmo exercício em diferentes lugares do polo.
- Faça sempre o comentário sobre sua coleta de sons.
- Com esse exercício você desenvolverá bastante sua atenção e sua capacidade de ouvir.



Atividade para fazer em casa

Para casa 4.2

Colha sons em diversos lugares da sua casa: na sala, no quarto, na cozinha, no banheiro, no quintal, no jardim. Depois responda:

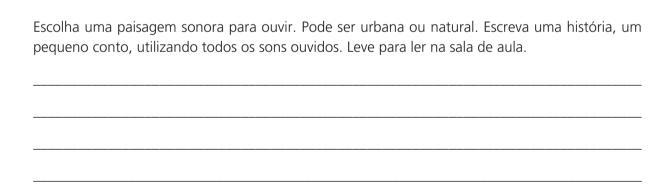
As paisagens sonoras são iguais ou diferentes?			
Qual paisagem sonora achou mais interessante?			
• Por quê?			
Qual delas era mais silenciosa?			
• E a mais barulhenta, qual era?			

Atividade 4.2 Paisagens sonoras naturais e urbanas

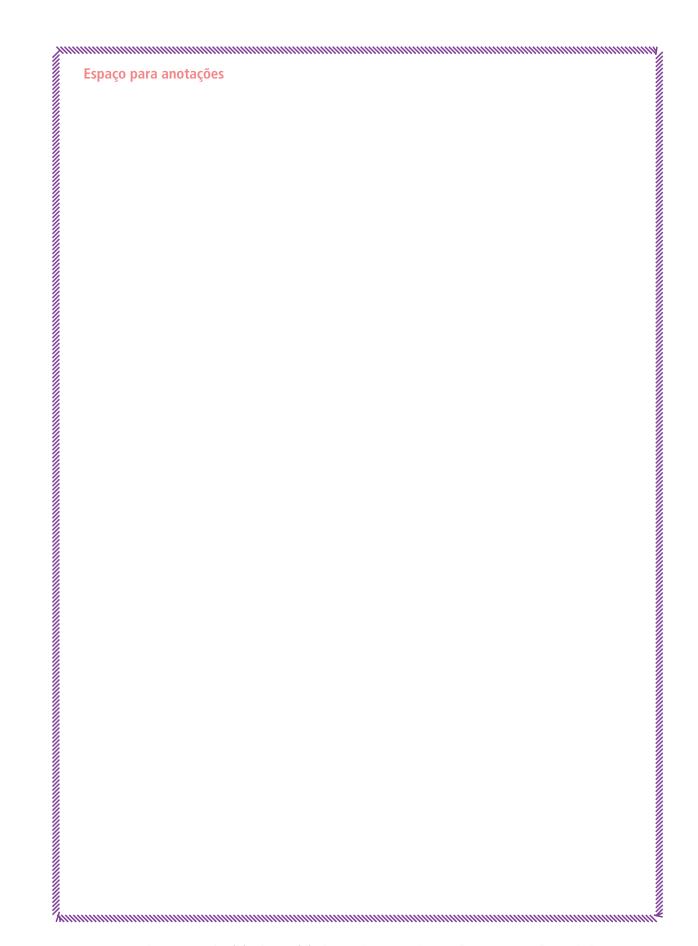
Você deve conhecer algumas paisagens sonoras naturais: a praia, o campo, o anoitecer na mata, a beira de um lago, a margem de um rio.

Certamente você conhece também algumas paisagens sonoras urbanas: a esquina de duas avenidas movimentadas, uma praça, a feira, um restaurante, entre outras.

• Consegue se lembrar de alguma outra paisagem sonora natural?
• Escreva o nome de outras paisagens sonoras urbanas que conhece:
Atividade para fazer em casa



Para casa 4.3



Unidade 5 – Produção sonora

Sabe o que significa produção sonora? É produzir som. Isso mesmo. É tocar e cantar sozinho (a), ou na companhia dos (as) colegas. Quando você pesquisa sons está fazendo um tipo de produção sonora. Quando canta, toca instrumentos, compõe uma música ou improvisa, também.

Atividade 5.1 **Produção sonora instrumental: uma orquestra de** *tremolos*

Você vai experimentar agora outro jogo muito divertido para produzir sons.

- Escolha um instrumento musical na sala de aula. Pode ser qualquer um.
- Pesquise o instrumento escolhido e veja se consegue produzir o tremolo com ele.

Tremolo é a repetição rápida de uma ou mais notas que causa a sensação de que as notas estão tremendo. No piano, teclado ou xilofone, você escolhe algumas notas e as toca bem rápido, alternando-as. Não é necessário ser um (a) instrumentista experiente para fazer um tremolo. Qualquer pessoa consegue. No tambor, você bate rapidamente as mãos, alternando-as; no caxixi ou no chocalho, você sacode o instrumento rapidamente, com pequenos gestos. E assim por diante. Tente fazer os sons "tremerem" em vários instrumentos.



- Solicite ao (à) educador (a) que ouça e diga se você está produzindo um bom tremolo com seu instrumento.
- O (a) educador (a) será o (a) regente dessa atividade.



Regente é o (a) condutor (a) de um grupo de pessoas que fazem música. Ele (a) organiza todas as ações e decide também como a música será tocada.

- A um sinal do (a) regente, todos (as) produzirão *tremolo*s com seus instrumentos. Tente produzir apenas o *tremolo*, e não outros tipos de som, como, por exemplo, batidas fortes que se destaquem do som do grupo.
- A um novo sinal do (a) regente, todos (as) farão silêncio, subitamente.
- A execução dos tremolos poderá ser bem suave ou forte, de acordo com os sinais do

 (a) regente.
- Experimente você também reger essa orquestra!

Atividade 5.2 Sua primeira partitura

Voce já deve ler e escrever. Se ainda não sabe, falta muito pouco para isso.

Em português, as vogais são representadas por signos escritos: A, E, I, O, U.

Na música, você também utlizará signos escritos para indicar as notas e outros tipos de efeitos sonoros.

Para indicar o tremolo vamos utizar o sinal abaixo, criado por George Self:



Figura 5.1



George Self era compositor e professor. Nasceu na Inglaterra em 1921 e faleceu em 1967. Escreveu muitas partituras interessantes para crianças.

- Escolha outro instrumento, veja se consegue produzir tremolos com ele.
- Você conhecerá nesta aula uma das partituras de Self. Ela faz parte de uma obra maior, chamada Novos mundos sonoros.
- Veja a seguir uma partitura de George Self:

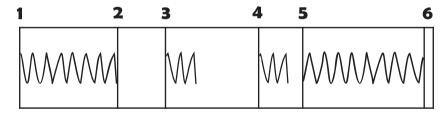


Figura 5.2

- Os números servem para indicar os signos musicais, caso você se perca no meio da partitura.
- Os espaços em branco representam silêncios.
- Para tocar, basta seguir a regência do (a) educador (a).
- Experimente tocar a partitura e depois faça o comentário com os (as) colegas sobre como foi a experiência.
- Toque novamente para aperfeiçoar.
- Seja você agora o (a) regente desta orquestra.



Agora você será o (a) compositor (a)!

Utilizando tremolos e silêncios você pode criar uma nova música, semelhante à de Self.

Você pode escolher os instrumentos que devem ser usados em sua música e indicá-los antes da partitura.

Um exemplo:



Figura 5.3

Para tocar esta partitura, você e todos (as) os (as) colegas deverão usar tambores.

Ops! Apareceu uma novidade, este signo:

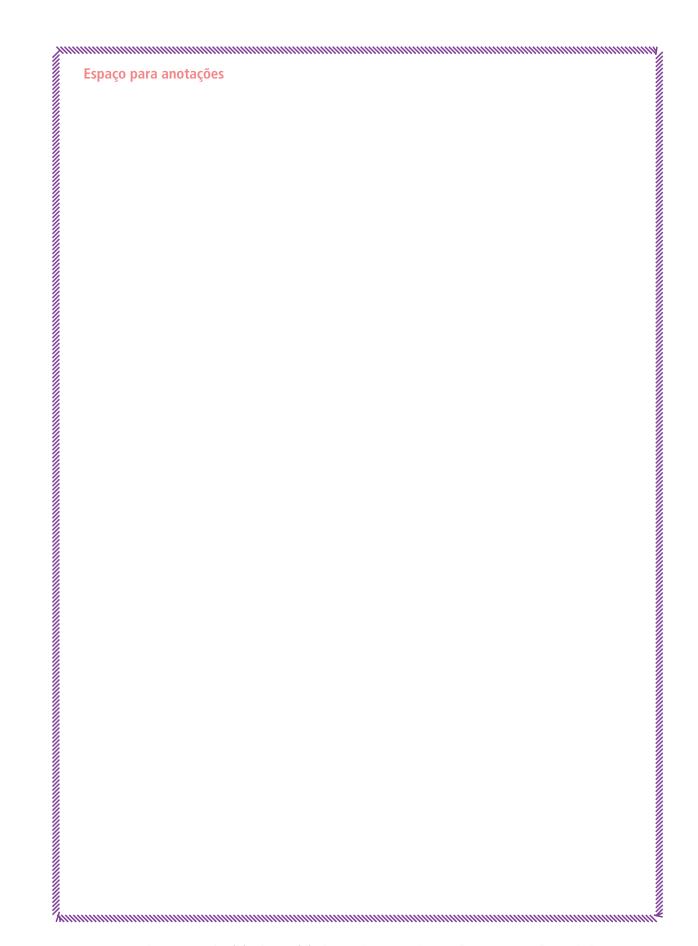
. Ele indica que neste momento todos (as) devem dar juntos uma batida no tambor.

Se desejar mais instrumentos tocando o tremolo, basta indicar:



Figura 5.4

Leve sua partitura para tocar na próxima aula.



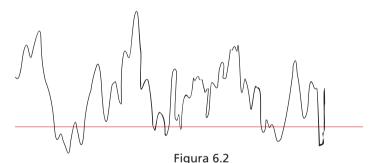
Unidade 6 – Um pouco mais sobre o som: sons musicais e ruídos

Voltando a falar das ondas sonoras, algumas delas são bem regulares e organizadas e produzem sons musicais também chamados de sons com altura determinada (são aqueles que conseguimos cantar). Outras são irregulares, um pouco bagunçadas e produzem o que chamamos de ruídos, também chamados de sons com altura indeterminada (não conseguimos cantá-los):



Figura 6.1

Onda sonora de um som musical



Onda sonora de um ruído



O diapasão é um pequeno instrumento de metal que emite um som, a nota Lá. Ele serve para afinar os instrumentos e a voz. Afinar significa tentar emitir o som igualzinho ao do diapasão que você está ouvindo. Peça ao (à) educador (a) para lhe mostrar um e como ele funciona.

Atividade 6.1 Sons musicais e ruídos

Você pode produzir sons musicais (de altura determinada) e ruídos (de altura indeterminada) com a voz e com instrumentos musicais. Se cantar estará utilizando sons musicais; se fizer aquele som para pedir que alguém fique quieto (pshhhhhhh) estará produzindo um ruído; se tocar uma nota na flauta doce estará produzindo um som musical (figura 6.3.); se fechar a janelinha do bocal da flauta e soprar produzirá um ruído parecido com o som do vento (figura 6.4.); se bater com o pezinho da flauta doce na sua mão produzirá outro ruído (figura 6.5.).







Figura 6.3

Figura 6.4.

Figura 6.5

- A seguir você verá uma lista com muitos sons. Assinale com um D aqueles que você considera que produzem sons de altura determinada e com um I aqueles que produzem sons de altura indeterminada:
 - () Voz cantando
 - () Batida no tambor
 - () Som de uma tecla do piano
 - () Pezinho da flauta batendo na mão
 - () Flauta tocando uma melodia
 - () Som do reco-reco
 - () Voz fazendo som do vento
 - () Batida com um par de clavas
 - () Tocar uma plaqueta do xilofone
 - () Sacudir uma coroa de guizos
 - () Som do pau de chuva
 - () Tocar uma corda do violão
 - () Estalo de língua
- Experimente todos os instrumentos que houver na sala de aula e descubra se, quando tocados da maneira convencional, fazem sons com altura determinada (musicais) ou indeterminada (ruídos).

Atividade 6.2 Pesquisando um pouco mais os sons: técnicas estendidas

Você já sabe que é possível explorar os instrumentos de uma forma convencional – tocando da maneira tradicional –, ou pesquisando sons não convencionais.

Quando você toca um instrumento de forma pouco convencional é porque está usando uma técnica estendida. Na atividade anterior, você usou a cabeça e o pezinho da flauta doce para produzir sons, ao invés de tocá-la normalmente. Isso é uma técnica estendida.

No violão, se você, ao invés de tocar as cordas normalmente, começar a bater na caixa do instrumento, estará utilizando uma técnica estendida.

- Pesquise junto com os (as) colegas alguns dos instrumentos da sala de aula, usando agora a técnica estendida.
- Peça ajuda ao (à) educador (a) se faltarem ideias para fazer isso.
- Você poderá descobrir quais instrumentos que normalmente fazem sons com altura determinada também podem emitir sons com altura indeterminada.
- Depois de sua pesquisa, sinalize na lista a seguir o tipo de som que cada instrumento pode fazer:

Piano	() altura determinada	()	altura indeterminada
Violão	() altura determinada	()	altura indeterminada
Tambor	() altura determinada	()	altura indeterminada
Flauta doce	() altura determinada	()	altura indeterminada
Reco-reco	() altura determinada	()	altura indeterminada
Triângulo	() altura determinada	()	altura indeterminada
Caxixi	() altura determinada	()	altura indeterminada
Agogô	() altura determinada	()	altura indeterminada
Metalofone	() altura determinada	()	altura indeterminada
Chocalho	() altura determinada	()	altura indeterminada
Caixinha chinesa	() altura determinada	()	altura indeterminada
Clavas	() altura determinada	()	altura indeterminada
Prato suspenso	() altura determinada	()	altura indeterminada
Coroa de guizos	() altura determinada	()	altura indeterminada
Platinela	() altura determinada	()	altura indeterminada
Pau de chuva	() altura determinada	()	altura indeterminada
Xilofone	() altura determinada	()	altura indeterminada
	() altura determinada	()	altura indeterminada
	() altura determinada	()	altura indeterminada
	() altura determinada	()	altura indeterminada
	() altura determinada	()	altura indeterminada
	() altura determinada	()	altura indeterminada

• Se faltarem instrumentos, basta você indicá-los nas linhas pontilhadas.

Atividade 6.3 Uma música muito diferente para flauta doce

Talvez seja um pouco difícil, para você, tocar uma música na flauta doce da forma convencional, mas você verá que é muito mais fácil usando técnicas estendidas. Quer experimentar?

- Você já conhece um repertório de sons para flauta doce:
 - Som musical curto (soprando rapidamente)
 - Som musical longo (soprando e sustentando o sopro)
 - Som do vento, obtido com a cabeça da flauta, tapando a janelinha
 - Som curto, batendo com o pezinho da flauta na mão
- Você já pode fazer uma música!
- Para começar, experimente tocar a música descrita no exemplo, que é um tipo de improvisação:

Sons curiosos

1ª parte – alguns (algumas) alunos (as) desmontarão a flauta doce e utilizarão apenas o pezinho do instrumento para produzir sons curtos, formando uma espécie de chuva de sons.

A chuva de sons será interrompida por um(a) colega, que produzirá um *tremolo* usando a palma da mão para abrir e fechar a cabeça da flauta.

Enquanto ouvem, todos (as) permanecem em silêncio.

2ª parte – o som do vento aparecerá, preenchendo essa parte da música. Vocês poderão combinar que alguém do grupo será encarregado(a) de iniciar o som do vento e, em seguida, todos (as) farão o mesmo tipo de som.

Novamente a produção sonora será interrompida por alguém que produzirá um *tremolo*, usando a palma da mão para abrir e fechar a cabeça da flauta.

3ª parte – todos (as) tocarão ao mesmo tempo o tipo de som que desejarem, na ordem que desejarem, com total liberdade. Isso é o que chamamos de campo aleatório.

A produção sonora, novamente, será interrompida por alguém que produzirá um *tremo-lo*. Em seguida, pouco a pouco, todas as flautas começarão a emitir sons longos, até que todos (as) estejam tocando sons longos, suavemente. Não é necessário que todos (as) comecem ou terminem juntos (as) – a cada respiração um novo som longo será emitido, formando uma espécie de mar de sons.

Caso o som fique muito forte, escolham um grupo formado por menos alunos (as) para produzirem o mar de sons.

Final – a improvisação termina quando se ouvir um golpe no tambor, dado pelo (a) educador (a).

- Você ou um (a) dos (as) colegas poderá dar o sinal para a entrada do som longo na flauta, a cada vez.
- Faça um comentário sobre a improvisação realizada.
- Para que você visualize a música, segue aqui uma partitura que a representa:

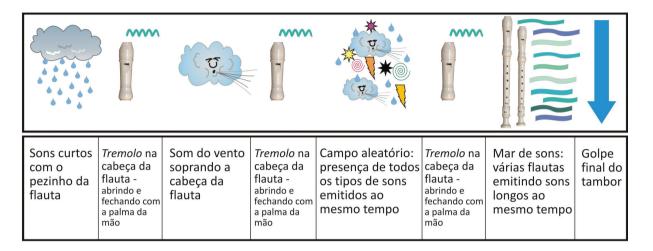


Figura 6.6



Agora é a sua vez de compor uma nova música com sons de flauta doce.

Antes de tudo, tente imaginar como você gostaria que ela fosse.

Experimente os sons.

Pesquise novos sons com a flauta doce.

Crie signos escritos para representar os novos sons.

Se você estiver sem ideias para descobrir novos sons, não tem problema. Quando observar as partituras dos(as) colegas terá mais ideias.

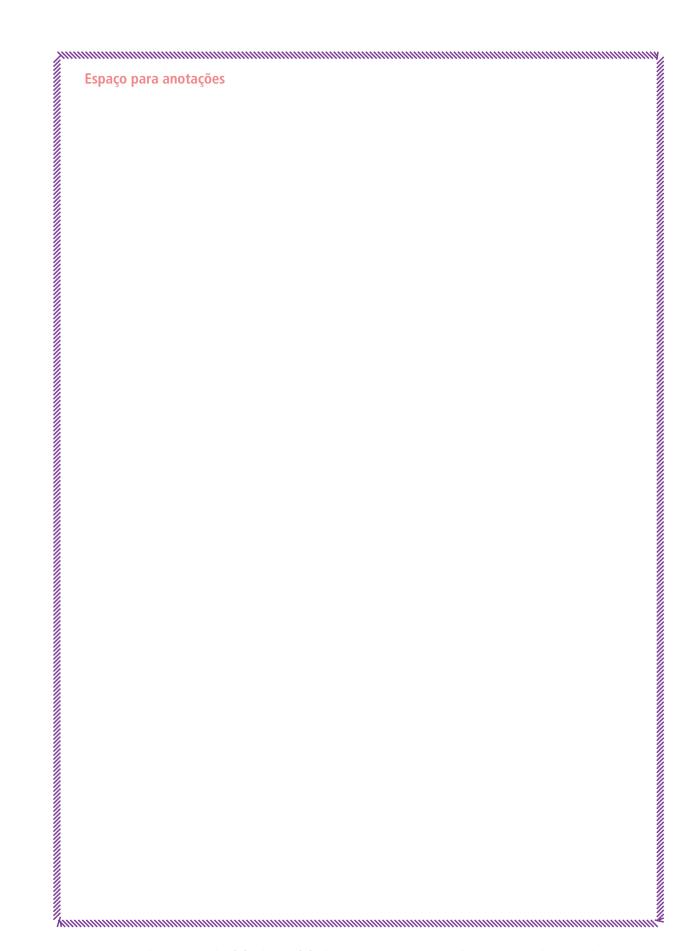
Invente uma forma para combinar os sons.

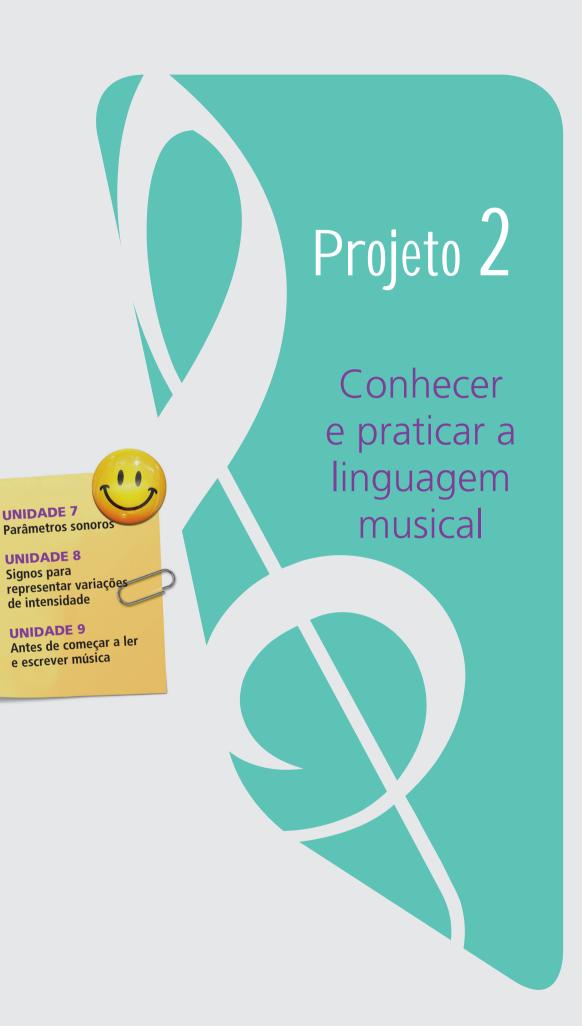
Decida quantas partes a música vai ter.

Escreva a partitura no quadro a seguir:

Dê um nome para sua música.

Pronto! Ela já pode ser tocada na próxima aula!





UNIDADE 7 – Parâmetros sonoros

Os sons que utilizamos para fazer música têm características bem específicas. Tais características são também chamadas de parâmetros sonoros. São elas: **Altura, Duração, Intensidade e Timbre.**

No parâmetro **ALTURA**, os sons podem ser graves, médios e agudos. Temos o hábito de chamar sons agudos de "finos" e sons graves de "grossos". Agora você já conhece seus nomes técnicos. Um exemplo: numa família, em geral o pai ou o avô tem voz grave, a mãe, voz média, e as crianças, vozes agudas.

No parâmetro **DURAÇÃO**, os sons podem ser curtos, médios e longos. Veja alguns exemplos: uma gota que pinga da torneira produz um som curto; quando o juiz apita o final do jogo emite um som de duração média; a sirene de uma fábrica, quando soa, produz um som longo.

O parâmetro **INTENSIDADE** se refere ao volume do som, que pode ser suave, médio e forte. Veja os exemplos: quando você cochicha a intensidade de sua voz é bem suave; ao falar normalmente, está numa intensidade média e, ao ficar nervoso ou gritar, sua intensidade de voz é forte ou muito forte.

O parâmetro **TIMBRE** é a identidade sonora de cada pessoa, de cada instrumento e também de cada animal. Você tem uma voz que é só sua. Mesmo que seja muito parecida com a de seu (sua) irmão (ã), sempre será possível perceber a diferença. Sua voz tem o seu timbre, que é como uma impressão digital, pois não existe um igual ao outro.

- Converse um pouco mais com os (as) colegas e com o (a) educador (a) sobre esses parâmetros, até que não reste mais dúvida alguma.
- Vamos experimentar os parâmetros do som na prática?

Atividade 7.1 Roda de apresentação: brincando com parâmetros sonoros

Que tal fazer uma apresentação diferente? Para isso pense em utilizar cada um dos parâmetros sonoros

- Apresente-se ao grupo utilizando o parâmetro altura. Primeiramente, use sua voz mais aguda. Falando, por exemplo: "Oi pessoal, eu me chamo Enny. Tudo bem?"
- Todos (as) na roda se apresentarão com uma voz bem aguda. Vocês vão se divertir!
- Repita a roda de apresentações, mas dessa vez use sua voz mais grave.
- Use agora o parâmetro intensidade. Apresente-se falando muito suavemente; em seguida, com volume forte.
- Agora pense no parâmetro duração. Apresente-se utilizando sons de curta duração, separando bem as sílabas. Em seguida, utilizando sons bem longos e prolongando as vogais, você perceberá que sua fala ficará mais rápida ou mais lenta ao fazer isso.
- Para terminar, crie um timbre diferente. Por exemplo, apresente-se com a voz do Bob Esponja, do Pato Donald ou de um (a) personagem que conheçam. Divirtam-se!



Procure se lembrar de timbres diferentes de vozes que você conheça e comente sobre isso com os (as) colegas. Pesquise no YouTube exemplos de vozes curiosas, em músicas de outros povos, por exemplo. Procure escutar o canto de alguma tribo indígena. Mais uma sugestão: busque um exemplo de música vocal de cada continente. Pode ser música tradicional, religiosa, tribal ou de outro tipo. Tente descobrir músicas vocais. Em seguida, preencha o quadro abaixo:

Continente	Tipo de música	Como era o timbre?
ÁFRICA		
AMÉRICA		
ANTÁRTICA		
ÁSIA		
EUROPA		
OCEANIA		

Você terá a oportunidade de conhecer formas muito diferentes de utilizar a voz com essa pesquisa. Leve para compartilhar em sala de aula.

Atividade 7.2 Parâmetros do som em movimento

Pode ser interessante praticar os parâmetros sonoros cantando e se movendo com uma música.

• Escolha uma música de sua preferência. Pode ser alguma do seu baú de músicas. Ou então veja se gosta desta sugestão:

Canção: Quero ser feliz também – Natiruts

https://www.youtube.com/watch?v=FVqiXTeXP1I&index=7&list=RDN3siksR6UoQ

• Ouça-a. O refrão é o seguinte:

Quero ser feliz também Navegar nas águas do teu mar Desejar para tudo que vem Flores brancas, paz, lemanjá.

- Cante o refrão da música em movimento pela sala; quando terminar, paralise-se, como uma estátua.
- Experimente o parâmetro altura (cante bem agudo e depois bem grave).
- Faça o mesmo com o parâmetro duração (cante bem rápido e em seguida bem lento).
- Agora experimente o parâmetro intensidade (cante bem suave, depois mais suave ainda, cochichando, e em seguida cante forte.)
- Invente uma voz diferente ou experimente um sotaque para mudar o timbre da sua voz. Se cada colega inventar um timbre diferente, isso poderá ficar muito interessante!



Escolha uma música que você gosta e cante-a utilizando os parâmetros sonoros de acordo com a sua criatividade. Leve para a sala de aula e compartilhe com os (as) colegas.

UNIDADE 8 – Signos para representar variações de intensidade

Talvez você tenha sentido alguma dificuldade para memorizar sua criação da atividade 7.2. Então este é um bom momento para começar a utilizar alguns sinais de notação musical que dão informações sobre a utilização dos parâmetros sonoros e ajudam você a conservar a memória de uma música. Ou seja, uma partitura.



Notação musical é o conjunto de signos utilizados para se escrever música.

Atividade 8.1 Sinais para indicar a dinâmica: forte e piano

A Dinâmica em uma música indica a maneira como você pode variar a intensidade do som (volume). Ou seja, tocar mais suave e mais forte, com o objetivo de tornar a música mais expressiva. Estes sinais são colocados abaixo de um texto ou das notas de uma partitura para indicar se deve ler o texto ou tocar uma partitura com mais suavidade ou com mais volume (intensidade):

pp – pianíssimo
p – piano
mp – mezzo piano
mf – mezzo forte
f – forte
ff – fortíssimo



Na música, são utilizadas muitas palavras italianas. Foi na Itália que começou a se sistematizar o uso de indicações em uma partitura. *Piano* em italiano significa Suave; *Mezzo piano* significa Meio piano. Até que é bem fácil de entender...

- Agora você já pode utilizar esses signos de indicação de dinâmica.
- Observe abaixo o refrão da canção Quero ser feliz também enriquecido com sinais de dinâmica:

Quero ser feliz também, Navegar nas águas do teu mar **mf**Desejar para tudo que vem, Flores brancas, paz, lemanjá. **f p**

- Experimente cantar realizando as indicações de dinâmica. Primeiramente sozinho e depois com todos (as) os (as) colegas.
- Cante a música inteira e observe outros pontos dela em que sua dinâmica poderia variar para torná-la mais interessante.

Atividade 8.2 Sinais para indicar a dinâmica: reguladores

Reguladores são sinais que indicam crescendos e decrescendos numa frase musical. O objetivo desses sinais é também tornar a música mais expressiva. O uso do parâmetro intensidade, ou seja, das variações de dinâmica, é muito importante para que se obtenha uma boa interpretação musical. Você deve começar a experimentar isso desde o início de sua aprendizagem.

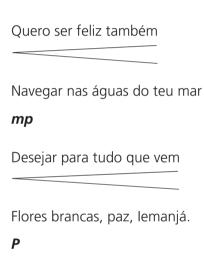


Figura 8.1

- Experimente cantar novamente esse refrão:
 - A primeira frase se inicia mais suave e cresce em intensidade;
 - A segunda frase é meio *piano*;
 - Na 3ª frase, novamente temos um crescendo de intensidade;
 - A última termina bem suave.



Escolha uma música da qual você gosta. Pode ser a mesma que utilizou para a Atividade 7.2. Escreva sua letra inteira. Imagine como ela ficaria com variações de intensidade. Use os sinais que acabou de aprender, reguladores inclusive, para criar uma interpretação diferente da música. Leve para a sala de aula e compartilhe com os (as) colegas. Vocês terão material para passar a aula toda cantando!

Atividade 8.3 A velocidade da música: andamentos

Basicamente a música tem três tipos de velocidade: lenta, moderada e rápida. As diferentes velocidades da música recebem o nome de Andamentos. Veja alguns exemplos da música popular:

- Velocidade lenta: uma canção de ninar em geral tem andamento lento para facilitar o sono do bebê. Por exemplo, a canção Boi da cara preta.
- Velocidade moderada: canções pop românticas costumam ter um andamento moderado. Ouça os exemplos a seguir:
 - Adele Someone like you: https://www.youtube.com/watch?v=hLQl3WQQoQ0
 - Titãs Enquanto houver sol: https://www.youtube.com/watch?v=q1nQiSfL40Q
- Velocidade rápida: um rock tem andamento rápido, para você dançar. Ouça:
 - Ultraje a Rigor Inútil: https://www.youtube.com/watch?v=qxRRxN5Lx3o
 - System of a Down B. Y.O.B.: https://www.youtube.com/watch?v=zUzd9KylDrM
- Ouça os exemplos atentamente.
- Marque a pulsação das músicas com um par de clavas ou com outro instrumento.
- Você perceberá os diferentes andamentos da música. Se o pulso é rápido, a música é rápida; se o pulso é lento, a música é lenta. E assim por diante.



Procure se lembrar de outras músicas com velocidades lentas, moderadas e rápidas que você conheça. Se possível leve-as para a sala de aula e pratique com os (as) colegas o mesmo exercício de marcar a pulsação das músicas escolhidas.

Atividade 8.4 Andamentos: mais nomes italianos

Para indicar os diferentes andamentos da música, ou seja, as diversas velocidades, também se utilizam palavras italianas. Veja:

Andamentos lentos: Lento, Largo, Larghetto, Adagio Exemplo: F. Chopin – Sonata op. 35 – *Marcha fúnebre*: Lento https://www.youtube.com/watch?v=28sdV_DXSrU

Andamentos moderados: Andante, Andantino, Allegretto W.A. Mozart – *Concerto para piano nº 21* – 2º movimento: Andante **https://www.youtube.com/watch?v=df-eLzao63l**

Andamentos rápidos: Allegro, Vivace, Presto, Prestíssimo J. Strauss – *Tritsch Tratsch Polka* – op. 214: Presto https://www.youtube.com/watch?v=DJLhNg6RcWw

Escadinha dos andamentos



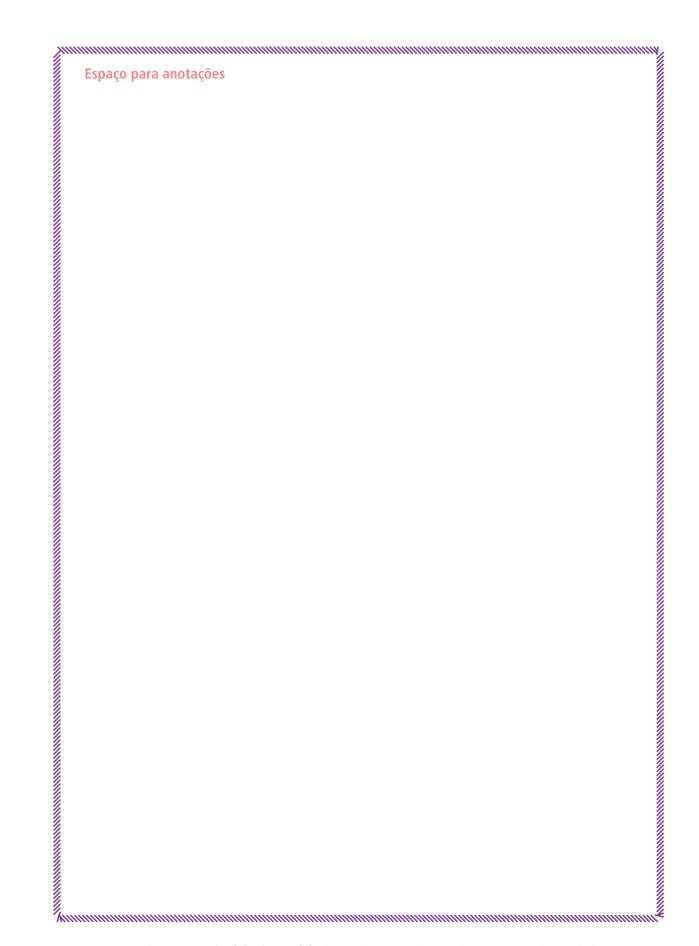
Figura 8.2

- Junte certo número de músicas, daquelas que você e os (as) colegas sugeriram para ouvir em sala de aula.
- Solicite ao (à) educador (a) que escolha também algumas músicas.
- Ouçam-nas, marquem a pulsação e tentem classificar os andamentos pelo menos nas três grandes categorias possíveis: ALLEGRO (rápido), ANDANTE (moderado) e LENTO (lento).
- Com o passar do tempo e a evolução dos estudos você conhecerá, tocará e cantará músicas em todos esses andamentos.



No link sugerido, você encontrará as partituras das *Cirandinhas*, de Villa-Lobos: http://www.el-atril.com/partituras/Villalobos/Villa-Lobos-Cirandinhas.pdf.

Note que ele traduziu para o português alguns nomes de Andamentos. Aproveite essa oportunidade para observar também como os sinais de dinâmica aparecem frequentemente na partitura. Não é necessário saber ler a partitura para perceber tudo isso. Caso encontre alguma dificuldade, solicite a ajuda do (a) educador (a).



UNIDADE 9 – Antes de começar a ler e escrever música

Para que você tenha domínio da leitura e da escrita musicais, assim como um ouvido bem treinado, terá antes que resolver três questões bem importantes da linguagem musical:

- 1. MOVIMENTO SONORO perceber se os sons estão subindo ou descendo quando ouve uma melodia.
- 2. DIVISÃO DO TEMPO perceber a duração exata dos sons com base em uma pulsação dada.
- 3. ORDENAÇÃO DAS NOTAS conhecer os nomes das notas e sua ordem sem nenhuma dificuldade.

Vamos praticar!



Uma melodia é feita de sons sucessivos. Ela é a parte da música que permanece na memória e que conseguimos cantar ao nos lembrarmos de alguma música. 💻 Ouando se escuta a *5ª Sinfonia,* de Beethoven, aquilo que você sai cantando – "Papapapam...papapapam" – é a melodia.

Atividade 9.1 Movimento sonoro

A seguir você vê uma linha curva que representa a gama sonora. Ou seja, todos os sons que podem ser utilizados para fazer música, do mais grave ao mais agudo. Observe que dividimos a gama sonora em pequenos pedacinhos. São os semitons:

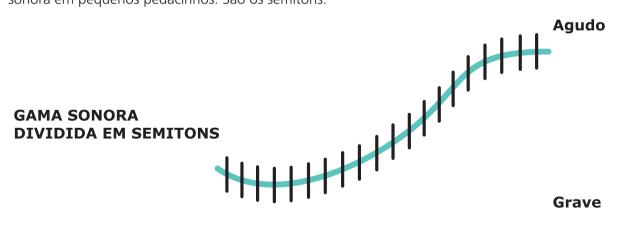


Figura 9.1



Semitons são intervalos musicais. Ou seja, a distância que separa um som do outro. Eles são os menores intervalos que existem na música. No piano, são no-🔳 tas imediatamente vizinhas. Solicite ao (à) educador (a) a gentileza de explicar a você o que é exatamente um intervalo.

Para solfejar bem você deverá aprender a saltar para lá e para cá nessa gama sonora. Mais ou menos como se procurasse endereços num HD de computador. Se você cantar a gama sonora começando embaixo, fará sua voz deslizar do grave para o agudo, como no desenho anterior: "ohoooooooo". Experimente!



Solfejar é ler uma partitura cantando as notas musicais.

- Observe os desenhos a seguir. Neles o som está deslizando do grave para o agudo e vice-versa, subindo e descendo.
- Solicite ao (à) educador (a) a gentileza de tocar os desenhos a seguir numa flauta de êmbolo para que perceba os movimentos do som. Essa percepção é muito importante antes de você chegar à leitura de uma partitura.

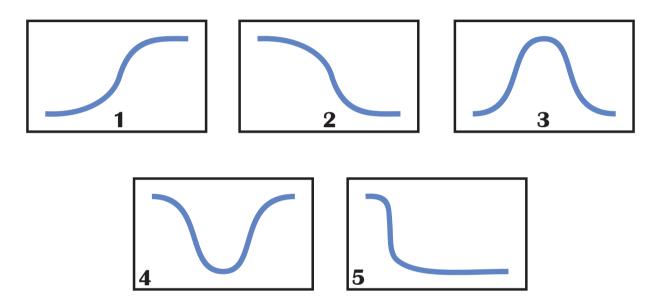


Figura 9.2



A Flauta de êmbolo tem um pauzinho por dentro, que se chama êmbolo. Ele desce e sobe, modificando a coluna de ar, e faz os sons escorregarem do grave para o agudo e vice-versa. Peça ao (à) educador (a) que mostre uma para você.

Atividade 9.2 Percebendo o movimento sonoro em melodias

Algumas músicas clássicas de andamento lento ou moderado são excelentes para que você possa perceber o movimento sonoro.

- Solicite ajuda ao (à) educador (a) para escolher uma música desse tipo ou ouça a sugestão a seguir: J. S. Bach – Suíte para Violoncello Solo em Sol maior – Intérprete: Mischa Maisky – https://www.youtube.com/watch?v=mGQLXRTI3Z0
- Ouça a música atentamente. Trata-se de uma obra muito importante do repertório clássico ocidental. Na altura de 9'50" do vídeo, surge um trecho mais lento, intitulado *Sarabanda*. Preste atenção no sobe e desce dos sons e tente seguir esse movimento sonoro fazendo gestos com sua mão enquanto ouve.



Veja a seguir outro link para você praticar a escuta do movimento sonoro em casa:

J. S. Bach - Minueto em Sol maior – BWV 114 / 115

https://www.youtube.com/watch?v=V8lrZEJhQ3E

Escolha um momento calmo do seu dia para poder prestar muita atenção. Ouça o movimento dos sons e siga-o com gestos manuais. Dessa vez poderá ser um pouco mais difícil, pois o andamento da música é mais rápido. Mas você poderá levar a música para a sala de aula e solicitar a ajuda do (a) educador (a) para ver se realizou o movimento corretamente.

Aproveite e faça uma pesquisa na internet para conhecer um pouco mais sobre Johann Sebastian Bach, um dos maiores compositores da história da música ocidental.

Pesquise também o acervo do Projeto Guri. Você encontrará muita informação sobre Bach. Seguem indicações:

CD 081 – Coleção Grandes Compositores da Música Clássica. Editora Abril

CD 116 – Coleção Grandes Compositores da Música Clássica. Editora Abril

LV 001 – Bach, de Ann Rachlin. Editora Callis.

Atividade 9.3 A divisão do tempo

Como dito anteriormente, conseguir dividir o tempo com precisão é a segunda coisa mais importante para se ler bem partituras, seja solfejando, seja tocando um instrumento.

Na ilustração a seguir, o tempo é representado por uma linha reta, que vai do passado ao futuro. Assim como aconteceu com a gama sonora, também dividimos o tempo em pedacinhos iguais – a pulsação –, ou em pedaços diferentes – o ritmo. Observe:

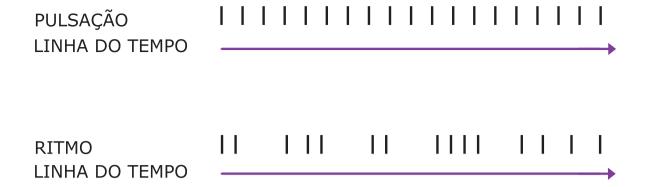


Figura 9.3

Atividade 9.4 Navegando pela linha do tempo: pulsação

Você já sabe ouvir, reconhecer e marcar o pulso de qualquer música, conforme trabalhado na Atividade 8.3. Está pronto para começar a escrever tudo isso no papel e chegar à partitura tradicional? Vamos treinar.

- Pense em algumas canções que conhece. Veja alguns exemplos muito conhecidos:
 Marcha soldado e Cai, cai balão.
- Para começar a praticar a escrita musical, proceda da seguinte maneira:
 - Cante a canção;
 - Margue sua pulsação tocando um par de clavas;
 - Anote em seu caderno o número exato de pulsos que a canção contém, conforme exemplificado a seguir:

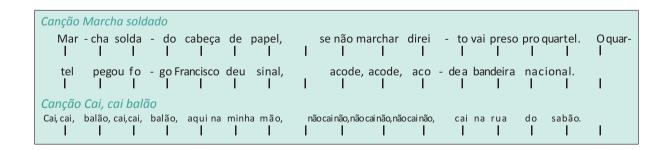


Figura 9.4

- No total, a canção Marcha soldado tem 32 pulsos e a canção Cai, cai balão, 16.
- Pratique esse processo de escuta e anotação do pulso com várias canções. Podem ser canções populares ou clássicas. Este exercício introduzirá você na escrita musical.

Atividade 9.5 Começando a escrever o ritmo

Você poderá transformar os tracinhos da pulsação numa figura musical, a semínima. Veja:



Apenas com semínimas você já conseguirá criar muitas músicas. Veja o exemplo:

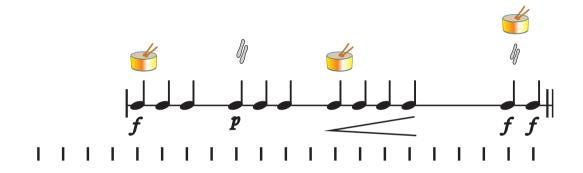


Figura 9.6

- Divida sua turma em dois grupos. Um tocará tambores e o outro, clavas.
- Não se esqueça de realizar a dinâmica proposta no exercício!
- Os tracinhos da pulsação orientarão vocês para que se mantenham no ritmo.



Que tal compor outras partituras como essa? Use sua criatividade. Indique para quais instrumentos será sua composição, como na figura 9.6. Leve para tocar em sala de aula.

Figura 9.7

Atividade 9.6 Mais uma figura musical: a semibreve!

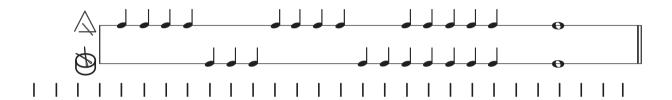


Figura 9.8

- Na partitura acima existem duas linhas de ritmo.
- Separe novamente os (as) colegas em dois grupos, o do triângulo e o do tambor, e toquem a partitura.
- Você reparou na figura branca no final? Ela tem a duração de quatro semínimas. Sua duração é muito mais longa e seu nome é semibreve!
- Coloque indicações de dinâmica e toque novamente com os (as) colegas. Façam um comentário sobre essa atividade.



Atividade para fazer em casa

Para casa 9.3

Crie mais uma partitura para dois grupos de instrumentos utlizando semínimas e semibreves. Escolha os instrumentos, coloque indicações de dinâmica e andamento nessa partitura e também nas próximas que criar.

Leve para a sala de aula!

Atividade 9.7 Para conhecer a ordenação das notas

A terceira questão muito importante para se ler bem uma partitura é ter domínio pleno da ordenação das notas, pois, na hora de cantar, você não terá tempo de ficar pensando em qual é o nome da nota seguinte. Existem sete notas musicais: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si. Além desses sete, existem outros cinco sons, que correspondem às teclas pretas do piano. No começo você utilizará muito mais as sete notas naturais (teclas brancas):

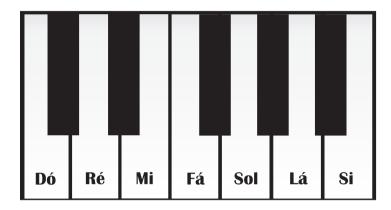


Figura 9.9

Intuitivamente você sabe cantar as sete notas. Experimente tocá-las ao piano, mesmo que seja com um só dedo. Observe que no teclado do piano existem grupinhos de duas e de três teclas pretas. Sempre antes de um grupo de duas teclas pretas existe uma nota Dó.

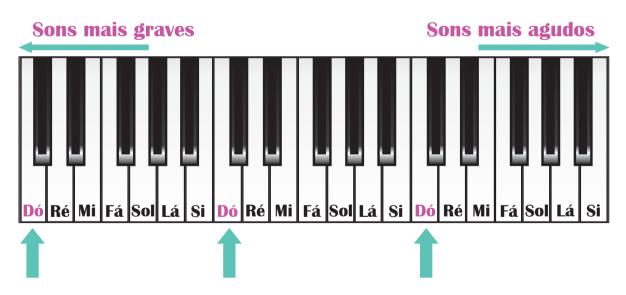


Figura 9.10

O teclado se parece com uma escada de sons que sobem do mais grave para o mais agudo; da esquerda para a direita. Quando você sobe todos os degraus cantando ou tocando, começa tudo de novo. Dessa vez mais agudo. Já que estamos falando de tocar piano, você poderia começar a brincar um pouco disso no seu celular. Baixe o aplicativo Piano Melody Free. Você terá um tecladinho para pegar a referência dos sons sempre que quiser!

Atividade 9.8 Praticando a ordenação das notas

Vamos praticar a ordenação das notas?

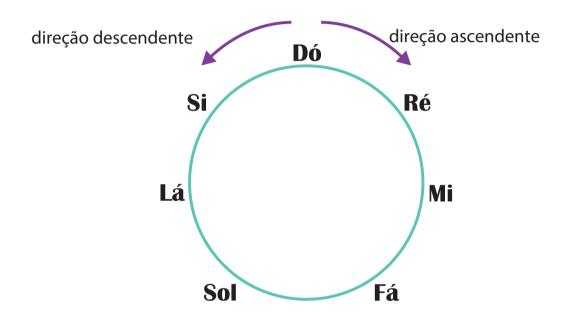
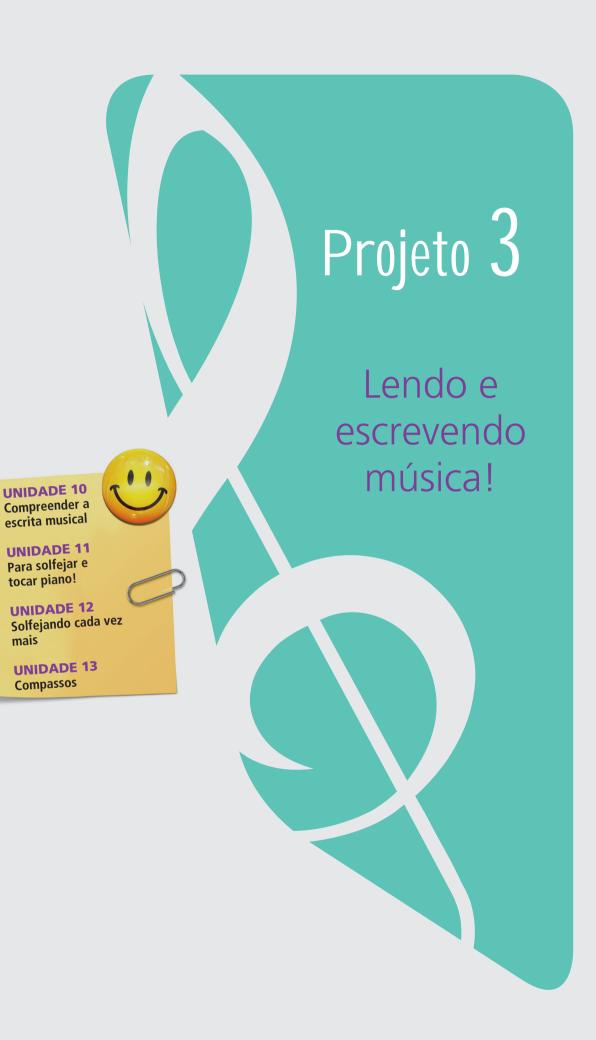


Figura 9.11

- Comece a falar os nomes das notas, a partir de Dó, dando a volta e terminando também em Dó.
- Faça o mesmo com cada uma das sete notas na direção ascendente. Ao fazer isso mantenha uma pulsação constante, marcando-a com uma clava, por exemplo. A regularidade rítmica é muito importante para você treinar.
- Repita várias vezes, até conseguir fazer bem rápido.
- Em seguida, repita o mesmo treinamento, dessa vez na direção descendente.
- Você vai se tornar especialista em ordenação de notas!
- Organize uma competição na sala de aula para ver quem dá conta dessas ordenações.



UNIDADE 10 – Compreender a escrita musical

Para ler música é necessário um bom domínio do ritmo e da melodia. As durações dos sons (ritmo) são representadas pelas figuras ou pelos valores musicais (notas brancas e pretas). As alturas dos sons (notas que cantamos) são representadas por sua posição no espaço. As durações e as alturas são escritas no pentagrama. Vamos ver como tudo isso funciona?

A seguir você vê o pentagrama. Trata-se de cinco linhas e quatro espaços que você utilizará para escrever a música. As linhas e os espaços são contados de baixo para cima:

4º espaço
3º espaço
2º espaço
1º espaço

Figura 10.1

Como sabe, as notas brancas duram mais tempo que as pretas. As que estão colocadas abaixo são graves, as que estão acima são agudas e as posicionadas no meio têm altura média.



Figura 10.2

Você necessita também de um ponto de referência para a altura do som antes de começar a solfejar. Essa referência é dada pela clave. Costuma-se dizer que ela serve para dar nome às notas. A primeira que conhecerá será a Clave de Sol. A nota escrita na segunda linha onde a clave se inicia é a nota Sol.

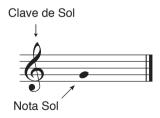


Figura 10.3

Vamos praticar?

Atividade 10.1 Meu primeiro solfejo

Sempre antes de começar a solfejar você precisa afinar sua voz e entoar a altura correta da nota. Vamos começar pela nota Sol.

- Solicite ao (à) educador (a) a gentileza de tocar a nota Sol para você saber qual é o som exato dela; ou toque você mesmo (a) ao piano ou no seu celular.
- Observe a figura a seguir. Você tem uma pulsação e notas Sol em diversos pontos.
- Marque o pulso tocando um par de clavas e cante a nota Sol cada vez que ela aparecer:

Toque e cante

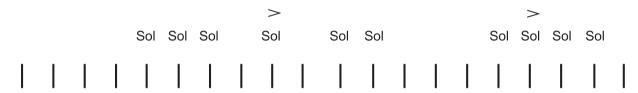


Figura 10.4

Veja o mesmo exercício escrito no pentagrama com semínimas. Toque e cante:

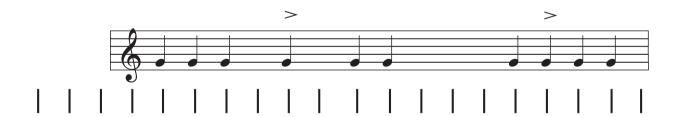


Figura 10.5



Você observou o sinal sobre duas notas? Trata-se de um acento. Ele indica que as notas acentuadas devem ser tocadas com mais força do que as outras. Seu nome técnico é italiano: *marcato*.



Você pode criar outros exercícios de solfejo como os da atividade anterior. Para fazer essa tarefa, terá que aprender a desenhar a Clave de Sol. Vamos aprender. É bem fácil. Basta seguir as linhas pontilhadas. Comece sempre colocando o lápis na 2ª linha e copie:

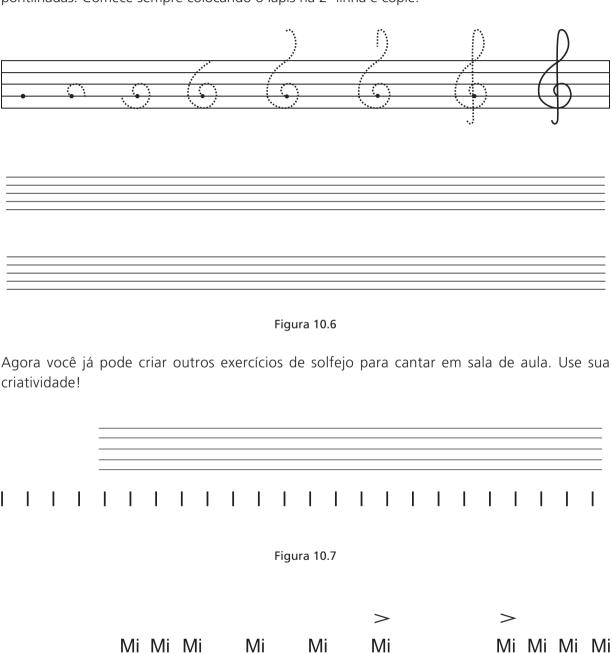


Figura 10.8

Atividade 10.2 Meu segundo solfejo: nota Mi

E agora escrito no pentagrama:



Figura 10.9

- Observe as novidades deste exercício. Faça um comentário sobre elas:
- Você tem a nota Mi, escrita na 1ª linha do pentagrama;
- A pausa de semínima (Հ), que tem a mesma duração da figura correspondente;
- A mínima (), figura branquinha com haste, que vale o dobro da semínima;
- E a barra final (||), uma mais fina e outra mais grossa, que é o ponto final da música.
- Marque a pulsação com palmas ou tocando um par de clavas.
- Afine sua voz na nota Mi e cante.
- Agora experimente tocar num instrumento de sua escolha!



Tente criar algumas linhas de ritmo com a nota Mi. Desta vez, use um caderno pautado, com pentagramas. Seu primeiro caderno pautado!

Atividade 10.3 Navegando pela linha do tempo: Ritmo

- Você já sabe o que é a pulsação e é capaz de reconhecê-la e marcá-la em todo tipo de canção e música erudita. Se, ao invés de marcar os tempos da música, você bater uma palma para cada sílaba pronunciada da letra da canção, obterá o ritmo.
- Vamos experimentar com um exercício muito simples. O ritmo da parlenda A casinha da vovó:

A casinha da vovó, cercadinha de cipó.

O café está demorando, com certeza não tem pó.



Parlendas são pequenos versos recitados em brincadeiras infantis e fazem parte da cultura brasileira.

- Fale o texto da parlenda marcando seu pulso com uma clava.
- Anote o pulso em seu caderno:

Figura 10.10



- Agora marque o ritmo da parlenda com palmas. Uma batida para cada sílaba. Solicite a ajuda do (a) educador (a) para saber se você bateu o ritmo corretamente.
- A primeira frase tem seis sons curtos e um mais longo, que você pode representar conforme a imagem abaixo. Esses pontinhos e tracinhos são chamados de Escritura musical simbólica:



Figura 10.11

 O ritmo pode ser falado com sílabas rítmicas: ta, para o som mais longo, e titi, para os sons mais curtos:



Figura 10.12

• Você pode escrever o ritmo da parlenda inteira dessa forma:



Figura 10.13



As sílabas rítmicas são muito utilizadas no método de educação musical criado pelo pedagogo húngaro Zoltán Kodály. Elas são muito úteis para praticarmos ritmos.



Atividade para fazer em casa

Para casa 10.3

Faça uma pesquisa na internet e veja se consegue saber um pouco mais sobre Kodály.

Tente escrever em casa o ritmo da parlenda *A galinha do vizinho*.

Lembre-se do passo a passo: fale a parlenda, marque seu pulso, anote no caderno, marque seu ritmo com palmas e anote também com a escrita simbólica.

Leve seu ritmo escrito para a sala de aula e compartilhe com os (as) colegas. Solicite a ajuda do (a) educador (a) para saber se escreveu tudo certo.

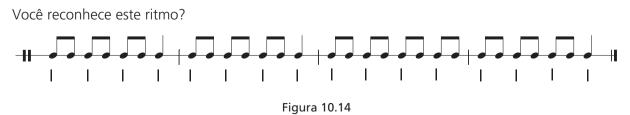
A galinha do vizinho,

Bota ovo amarelinho.

Bota um , bota dois, bota três, bota quatro,

Bota cinco, bota seis, bota sete, bota oito, bota nove, bota dez!

Atividade 10.4 Mais uma figura musical: colcheia!



Suplemento do (a) aluno (a) do Projeto Guri Fundamentos da Música

Se você disse que é o ritmo de *A casinha da vovó*, acertou! Na ilustração a seguir você pode ver uma colcheia sozinha e duas unidas:



Figura 10.15

A colcheia vale metade da semínima. É por isso que cabem duas em cada pulso!

- Toque a partitura da figura 10.14 das seguintes formas:
 - Batendo palmas no pulso e falando as sílabas "ta", para cada semínima, e "titi", para duas colcheias;
 - Batendo um par de clavas e cantando as sílabas rítmicas com um som de sua escolha;
 - Em dois grupos: um toca o ritmo com pares de clavas, o outro mantém a pulsação no tambor.
- Ao invés de falar o ritmo todo com sílabas rítmicas, você poderia criar outro texto para ele. Experimente!



Você deve se lembrar da canção da Atividade 7.2, *Quero ser feliz também,* do Natiruts. O ritmo do refrão é bem simples. Tente escrevê-lo. Lembre-se do passo a passo: cantar; marcar a pulsação e anotá-la no caderno; bater o ritmo com palmas; escrever o ritmo com a notação simbólica; e, finamente, passar para figuras musicais. Tente fazer e leve para a sala de aula. O (a) educador (a) poderá ajudá-lo (a) a verificar se escreveu corretamente.

Quero ser feliz também, navegar nas águas do teu mar Desejar para tudo que vem, flores brancas, paz, lemanjá.

Unidade 11 – Para solfejar e tocar piano!

Você já deve ter percebido que solfejar requer muita atenção. O tempo todo você deve prestar atenção no ritmo e na melodia. Além disso, deve afinar a voz e escutar os (as) colegas, assim como seguir a orientação do (a) educador (a). Então vamos praticar!

Atividade 11.1 Cantando e tocando Sol, Mi e Dó

Antes de continuar lendo e escrevendo partituras, faça uma pausa para treinar o ouvido. Existem gestos manuais, também criados por Kodály, que representam as notas musicais:

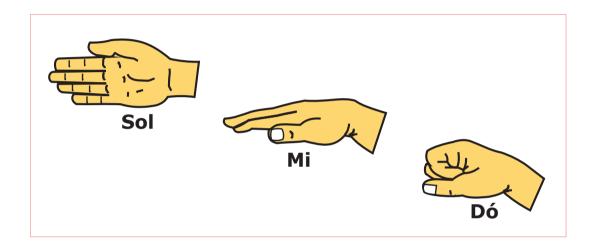


Figura 11.1



Esses gestos que indicam as notas musicais se chamam Manossolfa. Com eles fica muito mais fácil cantar e reconhecer as notas.

- Peça ao (à) educador (a) para atuar como regente nesta atividade.
- Ele (a) fará vocês ouvirem os sons das notas Sol, Mi e Dó para que afinem suas vozes. Em seguida fará os gestos para que cantem segundo a regência.
- Experimente também ser o (a) regente nessa atividade.

Atividade 11.2 Conversando com notas musicais

Agora que você já conhece as notas Sol, Mi e Dó, pratique-as, apresente-se utilizando-as. Veja o exemplo:

O-lá! Eu me chamo Enny s m s s m m d

- As letras abaixo do texto indicam o seguinte: **s**, para Sol; **m**, para Mi; e **d**, para Dó.
- Em roda, você se apresentará cantando seu nome com as notas Sol, Mi e Dó. Cada um (a) dos (as) colegas fará o mesmo.
- Bata um papo com um (a) colega cantando e usando essas notas.
- Solicite a ajuda do (a) educador (a) para ver se você está fazendo corretamente. É bem fácil confundir uma nota com outra.

Atividade 11.3 Ritmo e melodia: A casinha da vovó

Nas duas atividades anteriores você afinou bem seu ouvido e sua voz.

Aplique seus conhecimentos para colocar música na parlenda *A casinha da vovó*. Veja a proposta a seguir:



Figura 11.2



Há mais duas novidades nesta partitura: os arcos de fraseado, que servem para indicar as frases musicais e para que você cante ou toque de forma ligada — ou seja, sem separar as notas de uma mesma frase; e — opa! — a nota Dó, escrita abaixo do pentagrama. Veja na próxima atividade uma explicação sobre isso.

- Cante com os nomes das notas fazendo os gestos do Manossolfa.
- Cante com a letra da parlenda utilizando também os gestos.
- Cante em dois grupos, como num jogo de perguntas e respostas. O grupo A canta a primeira e a terceira frases, o grupo B, a segunda e a quarta. Isso manterá toda a turma bem atenta à leitura da partitura.

• Agora, em vez de cantarem, montem dois grupos instrumentais – por exemplo: xilofones e metalofones – e repitam o jogo do item anterior. Não é difícil tocar esses instrumentos. O (a) educador (a) poderá ajudá-los (as) nisso.



Crie uma nova versão para a parlenda *A casinha da vov*ó utilizando as notas Sol, Mi e Dó e as figuras musicais que conhece: semínimas, colcheias, mínimas e semibreves.

Você poderá também utilizar sinais de dinâmica, indicar o andamento, as frases musicais e, claro, escolher a instrumentação. Decida se sua música será executada por vozes ou por instrumentos – e indique quais. Leve sua composição para a sala de aula e promova um pequeno sarau de composições com os (as) colegas.

Atividade 11.4 Colocando todas as notas no pentagrama

A partir de nosso ponto de referência, que é a nota Sol na 2ª linha (marcada pela Clave de Sol), conseguimos descobrir a posição de todas as outras notas. Observe:

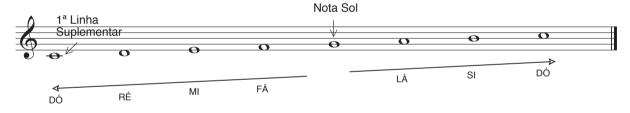


Figura 11.3

Você utilizará tanto as linhas quanto os espaços para escrever as notas. Se você subir a partir de Sol, obterá as notas Lá, Si e Dó. Se continuar subindo mais ainda a ordenação das notas começará de novo, numa região mais aguda. O mesmo acontecerá se você descer. Encontrará as notas Fá, Mi, Ré e...Ops! Acabaram as linhas do pentagrama! Para chegar ao Dó, você necessitará de uma linha suplementar.



As linhas suplementares são segmentos de linhas colocados abaixo e acima do pentagrama e servem para que se consiga ampliar a extensão do pentagrama.

- Agora você já pode tocar as sete notas musicais no instrumento.
- Experimente tocar no xilofone, no metalofone ou mesmo no piano!
- Você pensa que é muito difícil tocar piano? Nem tanto. Vamos tentar.

Atividade 11.5 Piano: ferramenta de trabalho para todos (as) os (as) musicistas

Tocar piano não é só para pianistas, você sabia?

Conhecer um pouquinho do teclado do piano vai ajudá-lo (a) a estudar muitas coisas difíceis, que se tornarão mais fáceis por causa disso. Mãos à obra!

Para tocar uma escala no piano basta seguir a indicação de números dos dedos. O polegar é o dedo um, nas duas mãos:

1 2 3 passa 1 2 3 4 5



Escala é uma sucessão de sons que se inicia numa nota e vai subindo de som em som, até chegar à sua repetição mais aguda. É possível construir escalas a partir de cada uma das sete notas.

• Experimente tocar a escala de Dó ao piano. Veja a ilustração:







Figura 11.4a Figura 11.4b Figura 11.4c

• Comece com o dedo 1. Ao chegar ao dedo 3, passe o polegar por baixo dele e então siga até o final com os dedos de 1 a 5.



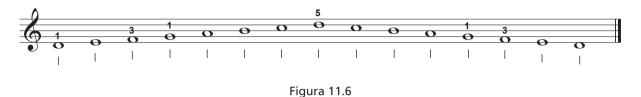
Figura 11.5

- Agora toque a escala de Dó ascendente (subindo) e descendentemente (descendo), sem parar. Mantenha uma pulsação moderada ao tocar.
- Quando não há nenhum número de dedo indicado você deve utilizar o dedo imediatamente vizinho.
- Peça ajuda ao (à) educador (a) se houver alguma dificuldade nesta atividade.

Atividade 11.6 Uma escala para cada nota

A partir de tudo o que já aprendeu sobre notas e escalas, você conseguirá escrever as escalas que são solicitadas a seguir e, melhor ainda, conseguirá tocá-las ao piano!

• Toque a escala natural de Ré:





As escalas naturais utilizam somente as sete notas – Dó, Ré Mi, Fá, Sol, La e Si –, sem nenhuma nota alterada (teclas pretas do piano). Existe uma escala natural para cada nota.

• Complete as escalas com as notas que faltam:

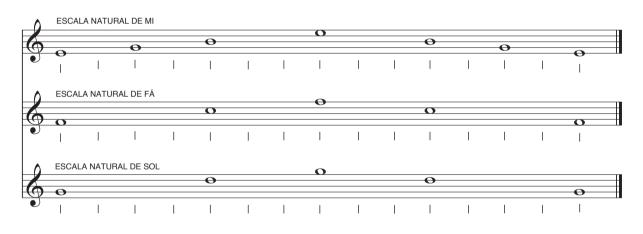


Figura 11.7

- Agora toque as escalas. Se necessário escreva os números correspondentes aos dedos.
- Faça um exercício de leitura. Veja se consegue falar os nomes das notas que já estavam escritas no exercício acima.
- Fale agora somente os nomes das notas que você escreveu.
- Pouco a pouco você ficará bem rápido na leitura das notas.



Escreva as escalas naturais solicitadas. Pratique o mesmo exercício de leitura sugerido na atividade anterior. Toque as escalas procurando manter sempre uma pulsação regular.

Toque e Cante! Faça o mesmo na sala de aula e solicite ao (à) educador (a) para verificar se está tudo correto.

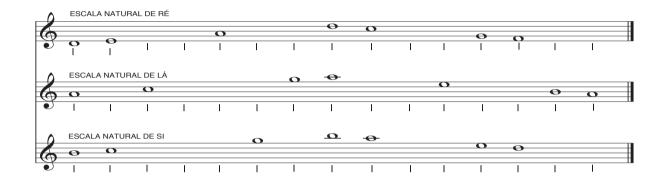


Figura 11.8

Atividade 11.7 Compondo melodias com escalas

Ficar tocando escalas, subindo e descendo o tempo todo, não é tão divertido. Invente algo mais legal.

- Escolha uma escala e tente compor uma melodia utilizando somente as notas desta escala.
- De início, sua melodia começará e terminará na primeira nota da escala. Ainda assim você terá muitas possibilidades de criar melodias novas e interessantes. Quer saber como?
- Depois de tocar a escala, brinque livremente com as notas que a compõem.
- Experimente usar repetições de notas, variar as durações e utilizar as figuras musicais que já conhece.
- Mais que tudo, procure ouvir sua música na sua imaginação!
- O mesmo exercício de composição de melodias pode ser feito no xilofone ou no metalofone. Mãos à obra!

Unidade 12 – Solfejando cada vez mais

Atividade 12.1 Mais ritmo!

As canções tradicionais brasileiras são maravilhosas para você praticar uma grande variedade de ritmos. Vamos exercitar!

 Ouça uma das versões da canção Sapo cururu, no link a seguir, na altura de 14': https://www.youtube.com/watch?v=hVIRIG7bcf8

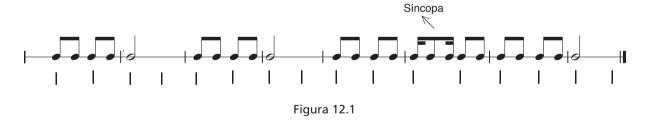
> Sapo cururu, da beira do rio Quando o sapo canta, ó maninha, Diz que está com frio.

- Para escrever o ritmo, siga o passo a passo: cante; marque a pulsação e a anote no caderno; bata o ritmo com palmas e o escreva com a notação simbólica; passe para figuras musicais.
- Você deve ter percebido algo bem diferente no ritmo do trecho que diz "canta, ó maninha". Trata-se de uma célula rítmica nova: a síncopa!



Assim como o corpo humano tem células, os ritmos também têm. Síncopa é uma célula rítmica. Ou seja, um pedacinho de ritmo. É ela que mexe conosco e nos dá aquela vontade de dançar.

• Você deve ter conseguido escrever tudo e pode ter tido dúvida no momento de escrever a síncopa. Veja, a seguir, a escrita rítmica de Sapo cururu:

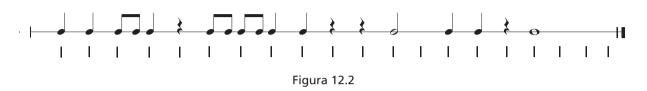


- Toque o ritmo acima das seguintes formas:
 - Batendo palmas no pulso e falando as sílabas "tá", para cada semínima, "ti ti", para duas colcheias, e "ti tii ri", para a síncopa.
 - Batendo um par de clavas e cantando as sílabas rítmicas com um som de sua escolha.
 - Em dois grupos: um toca o ritmo com pares de clavas, o outro mantém a pulsação no tambor.
 - Invente outras formas para tocar e cantar o ritmo.
 - Que tal criar outro texto para esse ritmo?

Atividade 12.2 **Leitura rítmica**

- Toque os ritmos a seguir como já foi indicado anteriormente e invente novas formas.
- Experimente tocar, numa timba ou num tambor, alternando as mãos. Peça a ajuda do (a) educador (a) para entender como fazer.

Exercício 1

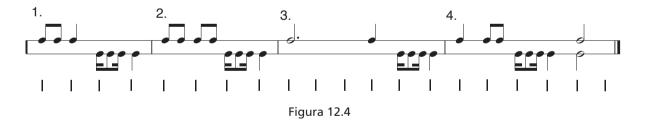


No momento da pausa, faça um gesto como se fosse tocar a figura. Dessa maneira você garante que se manterá no ritmo, sem encurtar a duração da pausa.

Exercício 2

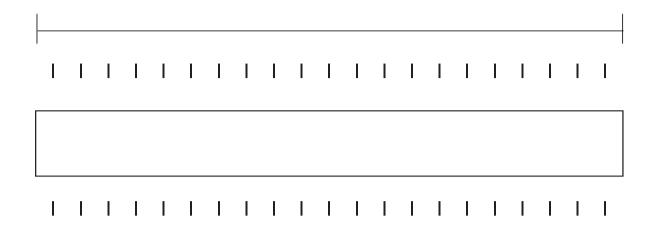


Exercício 3 – Para dois instrumentos, a escolher





Crie novos exercícios como estes em casa. Utilize as figuras rítmicas já estudadas, escolha os instrumentos e use também indicações de dinâmica e andamento.



Atividade 12.3 Mais solfejos!

Solfejo 1: Nota Sol



Figura 12.5

2

Você observou o pontinho embaixo da última nota? Ele indica que ela deve ser mais curta e tocada de forma destacada. Em italiano isso se chama *staccato*. Você deve destacar a nota, mas não adiantar a pulsação. Solicite a ajuda do (a) educador (a) para realizar o staccato corretamente.

Solfejo 2: Nota Mi



Figura 12.6

Solfejo 3: Nota Dó



Figura 12.7

Solfejo 4: Notas Sol e Dó



Figura 12.8

Solfejo 5: Notas Sol, Fá, Mi



Figura 12.9



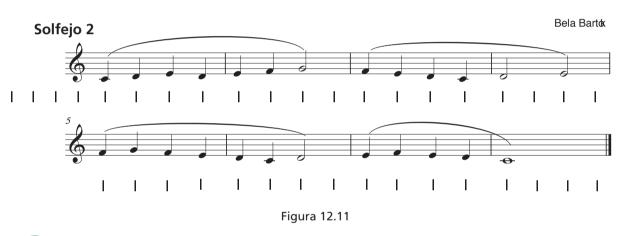
Que tal compor algumas melodias?

Componha uma melodia utilizando as notas Sol e Dó, semínimas e colcheias e anote sua criação no caderno.

A seguir, componha uma melodia utilizando as notas Sol, Fá e Mi, semínimas, colcheias e uma síncopa. Leve para a sala de aula e ouça a opinião do (a) educador (a) sobre suas melodias. Cante e toque com os (as) colegas.

Atividade 12.4 Cantar e criar com Dó, Ré, Mi, Fá, Sol

- Cante o solfejo acima.
- Junte-se com os (as) colegas e tentem escrever um poema para cantar com esta melodia. Criem um acompanhamento rítmico com os instrumentos que escolherem.
- O exercício se transformará numa pequena canção.





Você teve a oportunidade de cantar uma bonita melodia escrita por Bela Bartók, importante compositor da música clássica ocidental. Procure saber algo mais sobre ele e leve para compartilhar em sala de aula.

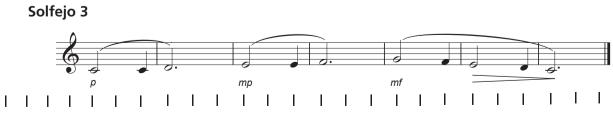


Figura 12.12

Suplemento do (a) aluno (a) do Projeto Guri Fundamentos da Música

Solfejo 4

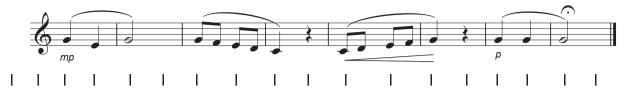


Figura 12.13



Você observou o sinal em cima da última nota? Trata-se de uma Fermata. Ela serve para prolongar a duração da nota por tempo indeterminado com o objetivo de tornar o final da música mais expressivo.

Solfejo 5



Figura 12.14

Solfejo 6

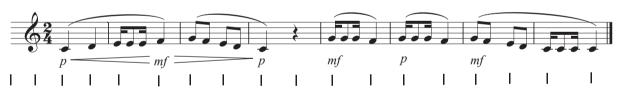


Figura 12.15



Agora que você já conhece muito mais sobre solfejo, que tal desenvolver alguns exercícios parecidos com esses das últimas atividades? Uma sugestão: componha uma melodia com as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol e crie um acompanhamento rítmico para dois instrumentos.

Unidade 13 – Compassos

Você deve ter percebido que os exercícios de solfejo da Atividade 12.4 são todos divididos com pequenas barras que atravessam o pentagrama de alto a baixo. Estas são as barras de compasso e servem para dividir os tempos da música.

Mas você deve estar pensando: "Afinal o que é compasso?" Vamos entender melhor.

Quando você canta a canção *Marcha soldado*, sente uma acentuação natural da melodia a cada dois tempos – 1-2, 1-2, 1-2. É o ritmo que os (as) soldados usam para marchar.

Se você cantar *Parabéns a voc*ê, verá que a acentuação é diferente. Ela acontece a cada três tempos. Os mais acentuados são chamados tempos fortes ou acentos. Veja:



Em música, um tempo equivale a um pulso.

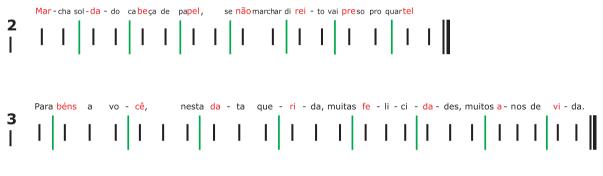


Figura 13.1

As sílabas em vermelho indicam os tempos fortes ou acentos do compasso. Antes de cada tempo forte se coloca a barra de compasso (em verde).

Na canção *Marcha soldado* o tempo forte aparece a cada dois tempos. Então se diz que a música está em compasso binário.

Na canção *Parabéns a voc*ê os acentos aparecem a cada três tempos. Neste caso se diz que a música está em compasso ternário.

Atividade 13.1 Um passo a passo para descobrir qual é o compasso

Está na hora de descobrir qual é o compasso apenas ouvindo a música. É fácil. Vamos praticar!

- Ouça a música ou a canção atentamente.
- Marque a pulsação com um par de clavas.
- Anote a pulsação no seu caderno.
- Ouça novamente e procure perceber os acentos. Se houver dificuldade, o (a) educador
 (a) poderá auxiliá-lo (a).

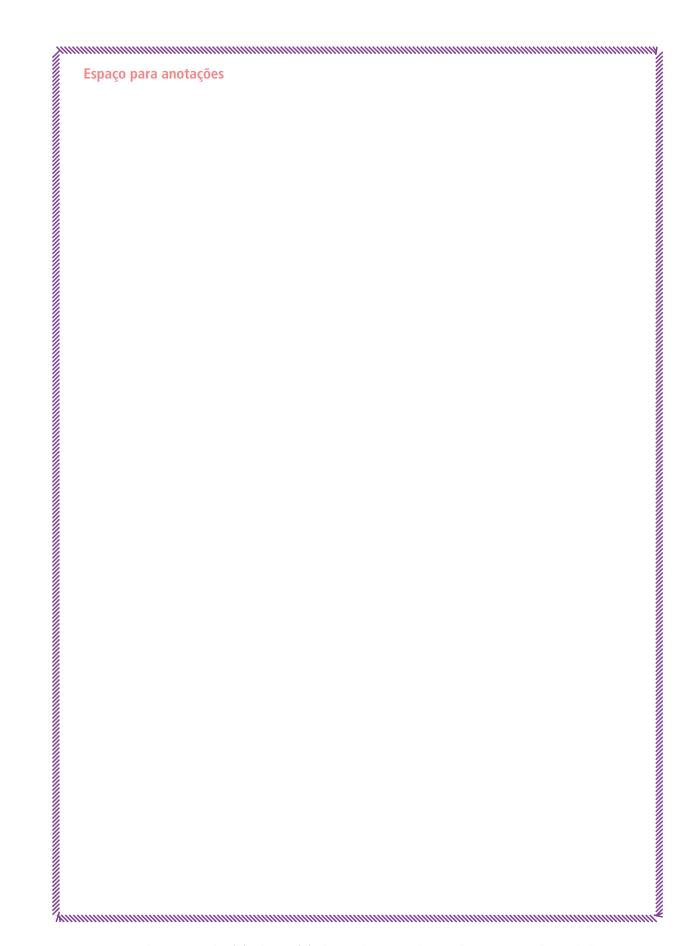
- Volte a ouvir a música e marque apenas os acentos com suas clavas dessa vez.
- Agora, anote também os acentos no seu caderno. Para isso basta colocar antes de cada acento uma barra de compasso, como nos exemplos anteriores.
- Solicite ao (à) educador (a) a gentileza de colocar algumas músicas, que podem ser clássicas ou populares, para você aplicar esse passo a passo e descobrir qual é o compasso.

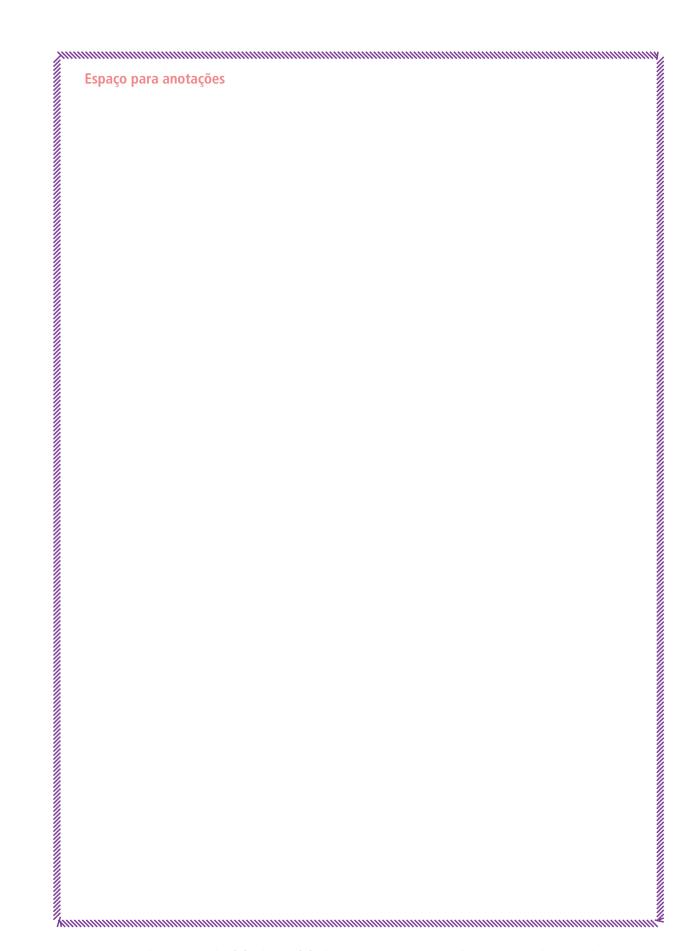
Atividade 13.2 **Descobrindo compassos**

Além dos compassos binários e ternários que você já conhece, existem também compassos quaternários, quinários e setenários. É isso mesmo que você está pensando. Neles os acentos aparecem de 4 em 4, de 5 em 5 e de 7 em 7 tempos.

Volte à atividade 12.3 – **Mais solfejos** e tente perceber quais são os compassos e anote abaixo:

Com a ajuda do (a) educador (a) você conseguirá tirar todas as dúvidas que surgirem a respeito deste assunto. Bom trabalho!	
Solfejo 5:	Solfejo 6:
Solfejo 3:	Solfejo 4:
Solfejo 1:	Solfejo 2:





Enny Parejo



Doutora em Educação-Currículo pela PUC de São Paulo, Bacharel em Piano pela Faculdade Paulista de Arte (1984) e Especialista em Pedagogia Musical pela pesquisa autodidata e pela participação em diversos cursos no Brasil, França, Espanha e Áustria. Autora das obras "MUSICALIZAR – uma proposta para vivência dos elementos musicais" (São Paulo, 1987), "ESTORINHAS PARA OUVIR – aprendendo a escutar música" (São Paulo, 2007) e de diversos artigos sobre

educação musical em obras coletivas. Coordenou o Departamento Infantojuvenil da Universidade Livre de Música, de 1994 a 1998. Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Educação Musical da Faculdade Integral Cantareira, em São Paulo. Elabora cursos para formação e atualização de professores de música e ensino fundamental, que vêm sendo ministrados em diversos espaços da capital, interior paulista e de outros estados. Dirige o ATELIER MUSICAL ENNY PAREJO.



Realização

Amigos do Guri Organização Social de Cultura



